

**UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UniEVANGÉLICA**

**THALITA DIAS BENEVIDES**

**Reservas Particulares do Patrimônio Natural: contribuição para a  
conservação no Brasil com enfoque no bioma Cerrado e na região de  
Pirenópolis-GO**

Anápolis, 2023

Thalita Dias Benevides

**Reservas Particulares do Patrimônio Natural: contribuição para  
conservação no Brasil com enfoque no bioma Cerrado e na região de  
Pirenópolis-GO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do  
Mestrado em Sociedade, Meio ambiente e Tecnologia  
da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário como  
requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, sob  
a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Vívian da Silva Braz

Anápolis, 2023

**Catálogo na Publicação (CIP)**  
**Ficha Catalográfica feita pela autora**

Benevides, Thalita Dias

Reservas Particulares do Patrimônio Natural: contribuição para conservação no Brasil com enfoque no bioma Cerrado e na região de Pirenópolis-GO/ Thalita Dias Benevides – Anápolis - GO, 2023.

x, 80 f.: il.; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Sociedade, Meio ambiente e Tecnologia) UniEVANGÉLICA – Centro Universitário, Anápolis, 2023.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vívian da Silva Braz.

1. Reservas Particulares do Patrimônio Natural. 2. Conservação. 3. Cerrado em Pirenópolis (GO). I. Reservas Particulares do Patrimônio Natural: contribuição para conservação no Brasil com enfoque no bioma Cerrado e na região de Pirenópolis-GO. II. Benevides, Thalita Dias. III. UniEVANGÉLICA – Centro Universitário.



## FOLHA DE APROVAÇÃO

### “RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL: CONTRIBUIÇÃO PARA CONSERVAÇÃO NO BRASIL COM ENFOQUE NO BIOMA CERRADO E NA REGIÃO DE PIRENÓPOLIS-GO”

THALITA DIAS BENEVIDES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente / PPGSTMA da Universidade Evangélica de Goiás/ UniEVANGÉLICA como requisito parcial à obtenção do grau de MESTRE.

Linha de pesquisa: \_\_\_Biodiversidade e Desenvolvimento sustentável\_\_\_

Aprovado em 28 de abril de 2023.

#### Banca examinadora

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** VIVIAN DA SILVA BRAZ  
Data: 04/07/2023 20:02:08-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Dra. Vivian da Silva Braz

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** IRANSE OLIVEIRA SILVA  
Data: 05/07/2023 09:53:33-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Iranse Oliveira Silva

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CRISTIANE GOMES BARRETO  
Data: 05/07/2023 11:27:51-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Dra. Cristiane Gomes Barreto

*Dedico este trabalho à Deus. Toda Honra e Glória dada somente a Ele.*

*À minha mãezinha, que sempre sonhou com este momento, e me acompanhou até aqui.*

*Ao meu pai, que me deu todas as condições necessárias, pra que tudo fosse executado da melhor forma possível.*

*À minha bisavó, que sempre sonhou que sua bisneta "fosse estudada e virasse doutora". Doutora ainda não, mas mestre Vovó. Ainda chego lá.*

*Eu amo muito vocês!*

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus, que me permitiu viver tudo isso, com muita fé e sabedoria. A minha orientadora, que foi fundamental em todo o processo. Aos meus pais, pelo apoio financeiro, moral, pela força, pelo amor. A minha doguinha, que me ajudou nos momentos ruins e me deu muito amor quando precisei. A todos da banca pelo carinho e atenção. Meus mais sinceros agradecimentos a todos vocês!

*“Tu és a própria vida  
A força que há em mim  
Tu És o Filho de Deus  
Que me ergue pra vencer  
Senhor de tudo em mim  
Já ouço a Tua voz  
Me chamando pra viver  
Uma história de poder”*

**(Aline Barros)**

## **RESUMO**

Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's são áreas privadas, gravadas sob caráter de perpetuidade, que têm como objetivo a conservação da biodiversidade e características dos variados tipos de ambientes naturais existentes no Brasil. A criação de RPPNs em biomas que sofrem constantes perdas e destruições, como o Cerrado brasileiro, pode ser uma relevante ferramenta para sua conservação e preservação. Sendo assim, este estudo tem o objetivo de apresentar o estado da arte do papel das Reservas Particulares do Patrimônio Natural na Conservação da Biodiversidade do Brasil, com ênfase avaliativa na contribuição das RPPNs ao bioma Cerrado, a partir da análise de casos na região do município de Pirenópolis-GO. Utilizando-se do método indutivo de pesquisa pautado em abordagens bibliográficas e documentais, e na realização de revisões de literatura formuladas pelo protocolo PRISMA, este estudo evidenciou que apesar da revisão de literatura não permitir dizer com exatidão qual a contribuição das RPPNs de Pirenópolis na conservação e proteção do Cerrado local, ao se analisar as características e atuação geral das RPPNs não se pode deixar de concluir pela relevância das RPPNs de Pirenópolis para conservação da biodiversidade, especialmente em função do destaque quantitativo que a região exerce em cenário nacional na conexão entre regiões estrategicamente conservadas pela formação de corredores ecológicos e mosaicos de gestão integralizada, que atuam na preservação da biodiversidade, valorização da sociodiversidade e desenvolvimento sustentável do município e de suas proximidades.

**Palavras-chave:** RPPN. Conservação. Cerrado. Pirenópolis.

## ABSTRACT

Private Natural Heritage Reserves - RPPN's are private areas, engraved in perpetuity, whose objective is the conservation of biodiversity and characteristics of the various types of natural environments existing in Brazil. The creation of RPPNs in biomes that suffer constant loss and destruction, such as the Brazilian Cerrado, can be a relevant tool for their conservation and preservation. Therefore, this study aims to present the state of the art of the role of Private Natural Heritage Reserves in the Conservation of Biodiversity in Brazil, with an evaluative emphasis on the contribution of RPPNs to the Cerrado biome, based on the analysis of cases in the region of the municipality from Pirenópolis-GO. Using the inductive method of research based on bibliographical and documental approaches, and on carrying out literature reviews formulated by the PRISMA protocol, this study showed that despite the literature review not allowing to say exactly what the contribution of the RPPNs of Pirenópolis in the conservation and protection of the local Cerrado, when analyzing the characteristics and general performance of the RPPNs, one cannot fail to conclude that the RPPNs of Pirenópolis are relevant for the conservation of biodiversity, especially in view of the quantitative prominence that the region exercises in the national scenario in the connection between regions strategically conserved through the formation of ecological corridors and integrated management mosaics, which work to preserve biodiversity, value socio-diversity and sustainable development of the municipality and its surroundings.

**Keywords:** PNHR. Conservation. Cerrado. Pirenópolis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> Fluxograma prisma (BDTD).....	15
<b>Figura 2</b> Classificação dos registros por temas trabalhados.....	16
<b>Figura 3</b> Classificação dos registros por biomas trabalhados.....	17
<b>Figura 4</b> Classificação dos registros por ano de publicação.....	17

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> Número de RPPNs por região no Brasil.....	07
<b>Quadro 2</b> Estudos de Fauna.....	19
<b>Quadro 3</b> Estudo de Flora.....	21
<b>Quadro 4</b> Estudo sobre Comunidade Local, Ecoturismo e Uso do Solo.....	22
<b>Quadro 5</b> Estudo sobre Criação e Gestão.....	24
<b>Quadro 6</b> Estudo sobre Conservação.....	27
<b>Quadro 7</b> Número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's e áreas preservadas no bioma Cerrado por Estado.....	30
<b>Quadro 8</b> Número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's por município em Goiás.....	32
<b>Quadro 9</b> Número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's em Pirenópolis – CNRPPN (2022) .....	33
<b>Quadro 10</b> Número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's em Pirenópolis – ICMBio.....	33
<b>Quadro 11</b> Estudos em Reservas Particulares do Patrimônio Natural em Pirenópolis-GO.....	34

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>CAPÍTULO I - ORIGEM, HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DAS RPPNS PARA A CONSERVAÇÃO A BIODIVERSIDADE NO BRASIL.....</b>	<b>03</b>
<b>1.1 As Reservas Particulares do Patrimônio Nacional no Brasil.....</b>	<b>06</b>
1.1.1 <i>Importância, vantagens e papel desempenhado nos mosaicos de unidades de conservação.....</i>	<i>08</i>
1.1.2 <i>histórico normativo.....</i>	<i>11</i>
1.1.3 <i>Processo de Criação.....</i>	<i>13</i>
<b>1.2 Estado da Arte das Reservas Particulares do Patrimônio Natural na Conservação da Biodiversidade do Brasil.....</b>	<b>14</b>
1.2.1 <i>Estudos de Fauna.....</i>	<i>18</i>
1.2.2 <i>Estudos de Flora.....</i>	<i>20</i>
1.2.3 <i>Estudos sobre Comunidade Local, Ecoturismo e Uso do Solo.....</i>	<i>22</i>
1.2.4 <i>Estudos sobre Criação e Gestão.....</i>	<i>24</i>
1.2.5 <i>Estudos sobre conservação.....</i>	<i>26</i>
<b>CAPÍTULO II - A CONTRIBUIÇÃO DAS RPPNS DE PIRENÓPOLIS-GO PARA A CONSERVAÇÃO DO BIOMA CERRADO.....</b>	<b>29</b>
<b>2.1 A Preservação do Bioma Cerrado pelas Reservas Particulares do Patrimônio Natural.....</b>	<b>30</b>
<b>2.2 Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Estado de Goiás.....</b>	<b>33</b>
<b>2.3 As Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Município de Pirenópolis.....</b>	<b>35</b>
<b>2.4 A Conservação do Cerrado pelas Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Pirenópolis.....</b>	<b>36</b>
2.4.1 <i>Comunidade Local, Educação Ambiental e Flora.....</i>	<i>36</i>
2.4.2 <i>Ecoturismo.....</i>	<i>39</i>
2.4.3 <i>Gestão.....</i>	<i>40</i>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS (REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA) .....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A crise ambiental contemporânea é um dos problemas mais graves enfrentados pela humanidade nos últimos anos. Justamente por esse motivo, iniciativas científicas, em conjunto ações em escala mundial voltadas à conservação, têm sido fundamentais para o desenvolvimento de medidas sustentáveis que atuem como forma de garantir a própria existência humana (UNEP, 2022).

Nesse cenário, diversos mecanismos de conservação têm sido instaurados ao redor do mundo com intuito de proteger recursos naturais. Um exemplo dessas iniciativas a ser mencionado são as Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN, que são unidades de conservação de domínio privado, gravadas com perpetuidade na matrícula do imóvel, com o objetivo de conservar a diversidade biológica.

Esse modelo de unidade de conservação foi formalmente consagrado no Brasil em 1990. A partir de então, muito tem se desenvolvido acerca dos benefícios, dificuldades e demais características envolvidas à implementação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

Levando-se em consideração a relevância em se conhecer os pormenores dessa iniciativa conservacionista, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar o estado da arte do papel das Reservas Particulares do Patrimônio Natural na Conservação da Biodiversidade do Brasil, com ênfase avaliativa na contribuição das RPPNs ao bioma Cerrado, a partir da análise de casos na região do município de Pirenópolis-GO.

De forma específica, busca-se abordar questões relacionadas as RPPNs, com ênfase em seu histórico, conceituação e legislações aplicáveis. Posteriormente busca-se avaliar o estado da arte da contribuição das RPPNs para a conservação no Brasil. Por fim, aborda-se, de forma específica, as RPPNs na região de Pirenópolis-GO e o papel destas para conservação do Cerrado local.

O tema se justifica e demonstra ser importante pois a proteção ao meio ambiente e a preservação de recursos ambientais faz-se um tema atual, urgente e de caráter universal. Sendo assim, medidas que objetivem atenuar a constante degradação do planeta possuem vasta imprescindibilidade em nível comunitário, social e coletivo.

No mais, há que se mencionar o ineditismo da pesquisa como outro ponto de extrema relevância, visto a escassez de trabalhos que discorram diretamente acerca do tema abordado. Assim, o presente estudo pode ser utilizado para fornecer conhecimento e embasar futuras pesquisas sobre este tema tão relevante.

De forma geral a metodologia adotada se embasa no método indutivo de pesquisa no qual, por meio de uma compilação bibliográfica e documental, buscou-se apresentar um panorama extensivo das pesquisas que abordam direta ou indiretamente a questão trabalhada, além de estabelecer um panorama acerca das RPPN's e seu papel na conservação.

Dessa forma, foi realizada uma revisão da literatura buscando apresentar o estado da arte do papel das Reservas Particulares do Patrimônio Natural na Conservação da Biodiversidade do Brasil a partir da utilização do protocolo PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses*.

## **CAPÍTULO I - ORIGEM, HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DAS RPPNS PARA A CONSERVAÇÃO A BIODIVERSIDADE NO BRASIL**

A crise ambiental que prejudica a humanidade no decorrer das últimas décadas em se agravado potencialmente com o decorrer dos anos. Sem sombra de dúvidas, esta é uma das questões mais relevantes e preocupantes da atualidade (LATOURE, 2019). Neste cenário, são inegáveis os “impactos ambientais negativos resultantes das ações do homem sobre a natureza, sobretudo com o advento do industrialismo e de suas contradições” (JIMENEZ; TERCEIRO, 2009, p.304). Pode-se destacar que a intensificação do processo de fragmentação da paisagem influencia de forma direta e indireta na perda gradual e preocupante da biodiversidade sendo, atualmente, a sua principal ameaça (ALMEIDA, 2008).

A biodiversidade é conceituada como sendo a diversidade de espécies, genes, ecossistemas, que são observadas nos diversos tipos de ambientes naturais do planeta, na grande quantidade de espécies existentes nos diferentes ecossistemas (ALMEIDA, 2008). A sua conservação é imprescindível para a sobrevivência humana, o que tornam valiosas as iniciativas que elegem valores e mecanismos hábeis à cooperação da biodiversidade com o desenvolvimento sustentável. Nas palavras de Camila Lopes et al.:

As evidências sobre os danos ambientais estão presentes no cotidiano: doenças, enchentes e desmoronamentos em encostas de morros que ameaçam a sobrevivência das populações entre outras. Porém, para minimizar esta situação, nenhuma providência isolada será adequada. Os problemas ambientais devem ser enfrentados dentro de uma nova política, que se refere a uma visão do mundo mais global, sistêmica, voluntarista e prospectiva, com vistas a transformar o meio ambiente em fator de desenvolvimento, ou seja, integrar políticas ambientalistas e de desenvolvimento e fazer do meio ambiente um fator de justiça social, reduzindo as desigualdades ecológicas (LOPES, 2009, p.64).

Uma importante ferramenta capaz de auxiliar a manutenção harmônica desta relação entre a humanidade e a natureza se dá a partir do estabelecimento de áreas naturais protegidas, as quais atuam para concretização de medidas restritivas

do uso do solo. A União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN, 1994, p.28), define áreas protegidas como sendo “uma área terrestre e/ou marinha especialmente dedicada à proteção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados, manejados através de instrumentos legais ou outros instrumentos efetivos”.

Já para a Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB, assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na Cidade do Rio de Janeiro, no período de 5 a 14 de junho de 1992, área protegida é “uma área definida geograficamente que é destinada, ou regulamentada, e administrada para alcançar objetivos específicos de conservação” (BRASIL, 2008, art. 2º).

Diversos são os conceitos e definições encontrados para explicar as ideias basilares e estruturais que justificam a criação de ‘áreas protegidas’. No entanto, todas estas conceituações convergem no entendimento acerca da importância desta iniciativa para a proteção e conservação da biodiversidade. Neste sentido:

[...] a longo prazo, a sobrevivência de muitas espécies depende, estreitamente, da proteção dos seus habitats. Isso ocorre porque são implantadas as áreas protegidas que constituem os lugares que o Estado julga necessário proteger e gerir, com o objetivo de conservação. Esse termo genérico cobre, na verdade, realidades muito diferentes, desde as reservas de fauna e flora até pequenos sítios mantidos para a conservação de espécies peculiares. Pode tratar-se de reservas integrais, das quais a intervenção humana está excluída ou de zonas habitadas, nas quais a proteção da flora e da fauna é assegurada pelo engajamento das populações (LÉVÊQUE, 1999, p.171).

Sob esse aspecto, as áreas protegidas mostram-se como “alternativas realmente viáveis, em termos de preservação da natureza e manutenção da biodiversidade” (MENDONÇA, 2004, p.20), sendo mecanismos reconhecidos e amparados por lei e podendo, assim, se transformarem em relevantes ferramentas para proteger de forma permanente os ecossistemas naturais.

Assim, pode-se considerar a criação de áreas protegidas como uma importante estratégia de administração territorial, hábil a limitar o uso e ocupação de determinado território geográfico. Este controle “responde frequentemente a valorização dos recursos naturais existentes – não somente econômica, como

também cultural, espiritual ou religiosa – e, também, à necessidade de resguardar biomas, ecossistemas e espécies raras ou ameaçadas de extinção” (MEDEIROS; GARAY, 2006, p.160). Ainda sobre a relevância de criação das áreas protegidas, Nurit Bensusan estabelece:

Atualmente, em grande parte do mundo, o principal instrumento para a conservação da biodiversidade é o estabelecimento de áreas protegidas. A necessidade de se proteger determinados espaços da sanha destruidora da nossa espécie já mostra, por si só, o tamanho desse desafio. Em uma sociedade mais saudável, talvez fosse possível disciplinar e gerir o uso dos recursos naturais de forma mais ampla e, quiçá, mais democrática, sem que houvesse necessidade de reservar espaços especialmente para a proteção da natureza (BENSUSAN, 2006, p.12).

O Brasil conta com cinco tipos de áreas protegidas, sendo elas as Unidades de Conservação, Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal, Terra Indígena e Áreas de conhecimento internacional. Neste ponto, vale ressaltar que “o Brasil é o único País da América Latina a incluir as reservas totalmente privadas no seu sistema oficial de áreas protegidas” (PINTO et al., 2004, p.2).

As áreas protegidas são geridas por modelos de gestão que buscam integrar e envolver gestores e população na valorização da biodiversidade local, como as reservas da biosfera, os corredores ecológicos e os mosaicos de unidades de conservação (BENSUSAN, 2006). No mais, conforme explicam Medeiros e Garay, (2006) cada um destes cinco tipos de áreas protegidas existentes no Brasil se subdividem em diferentes ramificações que possuem diversos objetivos e estratégias para sua gestão e manejo.

As Unidades de Conservação no Brasil são classificadas em treze categorias pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza- SNUC, sendo elas: I) Estação Ecológica, II) Reserva Biológica, III) Parque Nacional, IV) Monumento Natural, V) Refúgio de Vida Silvestre, VI) Reservas Particulares do Patrimônio Natural classificadas como VII) Área de Proteção Integral, e VIII) Área de Proteção Ambiental, IX) Área de Relevante Interesse Ecológico, X) Floresta Nacional, XI) Reserva Extrativista, XII) Reserva de Fauna e XIII) Reserva de Desenvolvimento Sustentável classificadas como áreas de desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2000).

As UCs foram divididas em dois grupos: Unidades de Proteção integral, cuja finalidade é preservar a natureza admitindo uso indireto de recursos naturais, e as Unidades de Uso Sustentável, que atua a fim de conciliar a preservação natural com a utilização sustentável de parte dos recursos naturais (ICMBio, 2022).

Passa-se, agora, a estudar de forma específica e aprofundada uma destas categorias de UCs, qual seja, a Reserva Particular do Patrimônio Nacional – RPPN, a fim de elucidar todas suas particularidades e estruturação, assim como a importância destas reservas para conservação da Biodiversidade no Brasil, demonstrando seus principais benefícios tanto para o ecossistema, quanto para os proprietários de terras transformadas em RPPNs.

### **1.1 As Reservas Particulares do Patrimônio Nacional no Brasil**

Conforme mencionado neste estudo, as áreas protegidas desempenham um relevante papel na conservação da biodiversidade, por este motivo, política de criação e implementação dessas áreas devem ser medidas prioritárias a serem adotadas pelo Estado (MENDONÇA, 2004). No entanto, é preciso levar-se em consideração que “não é só papel do governo preservar a natureza e a biodiversidade, propriedades privadas também podem fazer sua parte para defender a natureza dos ataques da sociedade e do homem” (LOPES et al. 2009, p. 63).

É justamente neste cenário que surgem as Reservas Particulares do Patrimônio Nacional – RPPNs, a fim de “promover entre as propriedades particulares a conscientização sobre a importância conservação, preservação e manutenção da biodiversidade” (LOPES et al. 2009, p. 63). Destacando a relevância desta cooperação público-privada para a preservação ambiental, Pinto et al. esclarecem que:

[...] devido às limitações do sistema público de Unidades de Conservação, aumentou-se a importância da participação do setor privado na estratégia de conservação da Biodiversidade brasileira, através das RPPN'S. Sua importância para proteção da Biodiversidade, seu valor paisagístico, que dependem de proteção e restauração do habitat natural (PINTO, 2004, p.1).

Neste mesmo sentido, a Lei Federal nº 9.985/2000, responsável por instituir SNUC em território nacional, define em as Reservas Particulares do

Patrimônio Natural – RPPNs, em seu art. 21, como sendo "uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica" (BRASIL, 2000).

Sendo assim as RPPNs, de forma geral, podem ser consideradas importantes áreas de conservação da natureza em locais privados, pois atuam como o claro objetivo de impedir a fragmentação paisagística e, conseqüentemente, os decorrentes males advindos desta prática à biodiversidade (ALMEIDA, 2008).

Segundo os dados mais atualizados da Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural- CNRPPN (2022), até o dia 06 de julho de 2022 existiam no Brasil 1.755 RPPNs que cobrem no total 814.528,61ha de áreas preservadas. Dentro do total de RPPNs existentes no Brasil, 72% estão instauradas no bioma Mata Atlântica e 15,3% no Cerrado. Os outros 11,5% restantes são divididos entre os demais biomas, a saber: Caatinga, Amazônia, pantanal, Ecossistemas Costeiros e Pampa. Estabelece o Painel de Indicadores, ainda, que 53,7% das RPPNs brasileiras são de iniciativa estadual, 41,3% federal e 5% municipal. Já o número de RPPNs por região mostram-se no painel da seguinte forma:

**Quadro 1:** Número de RPPNs por região no Brasil

Região	Total de RPPNS
Região Sudeste	706
Região Sul	443
Região Nordeste	369
Região Centro-Oeste	181
Região Norte	56

**Fonte:** CNRPPN, 2022

Aufere-se, portanto, que o bioma Mata Atlântica possui indiscutível protagonismo de preservação no País. Das 1.755 RPPNs existentes, 1.284 atuam na conservação deste bioma, protegendo uma área total de 235.365,83ha. Justificando estes elevados números, Marcia Hirota e Mônica Fonseca explicam:

A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, parceria entre a Conservação Internacional (CI-Brasil) e a Fundação SOS Mata Atlântica, atuou de 1999 até 2013 para apoiar e desenvolver

iniciativas para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, sobretudo a partir de estratégias que aumentassem a superfície protegida da floresta mais ameaçada do país. Assim, surgiu, em 2003, o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da Mata Atlântica. Pelo seu pioneirismo, ao se colocar como a única linha de financiamento direto ao proprietário de terra, o programa tornou-se referência no apoio a RPPNs no país (HIROTA, FONSECA, 2018, p.65).

Levando em consideração “que grande parte do que sobrou de vegetação nativa da Mata Atlântica no Brasil está em mãos de particulares, as RPPNs têm um papel especial e são fundamentais para a proteção desse bioma, que é Patrimônio Nacional” (HIROTA, FONSECA, 2018, p.66). Sendo assim, é de suma importância atuar no engajamento destes proprietários para efetiva conservação da biodiversidade no país.

O Cerrado é o segundo bioma com maior área de preservação em RPPNs no Brasil, possuindo 268 que cobrem um total de 183.869,88ha de áreas preservadas. Em seguida vem a Caatinga, com 96 RPPNs e 79.625,06ha protegidos nesta categoria, a Amazônia com 60 RPPNs e 47.953,72ha, o Pantanal com 22 RPPNs e 262.555,58ha, os Ecossistemas Costeiros com 12 RPPNs e 4.418,29ha preservados e, por fim, o bioma Pampa com número total de 8 reservas e total de 437,11ha de áreas preservadas em RPPNs (CNRPPN, 2022).

### *1.1.1 Importância, vantagens e papel desempenhado nos mosaicos de unidades de conservação*

As Reservas Particulares do Patrimônio Nacional trazem consigo diversos benefícios e vantagens que englobam tanto o poder público, os proprietários de terra e, especialmente, a conservação da biodiversidade (ALMEIDA, 2008). O seu caráter integral e perpétuo atua “juntamente com a manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies em seus meios naturais, e, no caso de espécies domesticadas ou cultivadas, nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características” (BRASIL, 2000).

Discorrendo de forma geral e abrangente acerca da importância das Reservas Particulares do Patrimônio Nacional para a conservação do meio ambiente no Brasil, preservação dos habitats naturais e as consequências benéficas que são

inerentes a esta ação, Sônia Maria Pereira Wiedmann e Roberta Guagliardi, ambientalistas brasileiras, destacam:

Esse modelo de conservação em terras privadas, dentro do qual a RPPN é criada por iniciativa do proprietário da área, responsável por sua gestão e controle, tem se mostrado bastante eficaz no cenário das áreas protegidas do Brasil, compondo zonas de amortecimento, formando corredores de biodiversidade, protegendo parcelas significativas dos diferentes ecossistemas do país e prestando os mais diversos serviços ambientais à sociedade brasileira (WIEDMANN; GUAGLIARDI, 2018, p.12).

Observa-se, portanto, as RPPNs possuem relevante contribuição na conservação e manutenção dos processos ecológicos a longo prazo, além de aumentar consideravelmente a representatividade das áreas protegidas (MEDEIROS; GARAY, 2006). No mais, pode-se dizer que as RPPNs contribuem para garantir a proteção de espécies ameaçadas de extinção, espécies endêmicas e raras, e porções de ecossistemas que não estão protegidos adequadamente na rede pública (JIMENEZ; TERCEIRO, 2009).

A criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural permite o aumento das áreas sob proteção legal. Quanto maior a área protegida, melhor será o resultado na conservação da biodiversidade (JIMENEZ; TERCEIRO, 2009). Justamente neste ponto, as Reservas Particulares do Patrimônio Nacional demonstram seu relevante papel nos mosaicos de unidades de conservação que se configuram como um importante modelo de gestão de áreas protegidas por meio da integração e envolvimento de gestões, juntamente com as reservas da biosfera e os corredores ecológicos (ALMEIDA, 2008).

Segundo o Dicionário Ambiental ECO (2017) todos estes modelos de gestão possuem “as Unidades de Conservação (UCs) e demais áreas protegidas como o referencial básico para sua conformação, e podem ser complementares, de acordo com a região onde se encontram”.

Dessa forma, os pequenos remanescentes, protegidos em RPPNs, atingem diferentes objetivos ao longo de toda sua extensão., Esses objetivos são importantes, destacando-se o papel de ligação entre grandes áreas que podem ser usadas como via de fluxo para animais e plantas, chamado de corredores ecológicos. Os corredores figuram como estratégia para buscar conectividade entre os fragmentos, bem como proporcionam a promoção eficiente das metas de

conservação e desenvolvimento, com o fortalecimento dos mosaicos (PINTO et al., 2004). Nas palavras de Priscylla Cristina Alves Lima e Luiz de Andrade Franco:

As RPPNs podem participar da estruturação de modelos de gestão biorregional, tornando-se uma alternativa para a composição de corredores ecológicos e mosaicos dentro de uma biorregião, permitindo aos animais obter refúgios e alimentação, com certa tranquilidade, ao atravessar regiões ocupadas ou usadas por humanos e dessa forma permitir o trânsito gênico entre as áreas preservadas no convívio com outras áreas antropizadas (LIMA, FRANCO, 2014).

No campo institucional, as RPPNs demonstram sua relevância ao servirem como instrumento adicional para o fortalecimento do SNUC, atuando como base para pesquisas sobre biodiversidade. As reservas também possuem a vantagem de terem criação facilitada dentro das APAs – Áreas de Preservação Ambiental, sem custos para o Estado e com um grau mais restritivo de proteção (LIMA, FRANCO, 2014).

Por fim, é importante ressaltar a importância das RPPNs aos proprietários destas áreas que, ao assumirem função social de propriedade privada, contribuem com o proprietário, caso sua terra esteja irregular e não possua uma função social (PINTO et al., 2004).

Entre outras vantagens inerentes aos proprietários de RPPNs pode se mencionar a isenção do Imposto Territorial Rural- ITR, a prioridade na análise de pedidos de concessão de crédito agrícola ou financiamento pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA, o benefício do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS ecológico e a consequente valorização da terra, além de ser mantido integralmente os direitos sobre a propriedade (PINTO, PAGLIA, PAESE, FONSECA, 2004).

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural demonstram sua relevância na conservação ambiental, sendo importantes às políticas institucionais do poder público e vantajosas para proprietários e gestores. No entanto, existem alguns contrapontos advindos da popularização deste modelo que merecem ser ressaltados.

Apesar de serem mais fácil de se instaurar, quando comparadas às demais iniciativas, as unidades de conservação projetadas para o uso sustentável, grupo no qual está incluída a RPPN, não são tão eficientes na conservação da

biodiversidade quanto as públicas (FRANÇOSO et al., 2015). Isto porque, presença humana nas UCs aumenta o desmatamento e as taxas de incêndio, promovendo a perda de habitat, além gerarem “altos custos associados com a perda de biodiversidade e serviços ambientais associados, que acabam levando ao empobrecimento das comunidades locais” (FRANÇOSO et al., 2015, p.39)

Assim, apesar das reservas particulares apresentarem benefícios em critérios ideológicos, considerando os aspectos inerentes às individualidades e motivos particulares dos proprietários para transformação de suas terras em uma UC, e políticos que, aliados aos interesses pessoais de gestores, contribuirão para conservação no Brasil, isto não significa que o modelo pautado no uso sustentável seja o mais adequado para efetiva preservação do meio ambiente.

### *1.1.2 Histórico normativo*

Apesar do conceito legal das Reservas Particulares do Patrimônio Natural estar positivado na Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, o desenvolvimento histórico-normativo das RPPNs no Brasil teve início bem antes desta regulamentação legal (MAIA NETO, 2012). Este ideal que buscou engajar os proprietários particulares de terra na conservação e proteção da biodiversidade (WIEDMANN; GUAGLIARDI, 2018) se consolidou no Brasil, inicialmente, por meio Código Florestal de 1965. Este dispositivo legal previa em seu art. 6º:

O proprietário de floresta não preservada, nos termos desta Lei, poderá gravá-la com perpetuidade, desde que verificada a existência de interesse público, pela autoridade florestal. O vínculo constará de termo assinado pela autoridade florestal e será averbado à margem da inscrição no Registro Público (BRASIL, 1965).

A partir de então, alguns documentos normativos surgiram no ordenamento jurídico pátrio sob a ótica da proteção do particular ao meio ambiente, como o Refúgio Particular de Animais Nativos- REPAN, instituído pela Portaria nº 327 de 1977 e a portaria nº 217 de 1988 que instituiu as Reservas Particulares de Fauna e Flora – RPFF (LIMA, FRANCO, 2014). Acerca da criação destas portarias com intuito conservador à propriedade particular no ordenamento jurídico brasileiro, Sônia Wiedmann e Roberta Guagliardi discorrem da seguinte forma:

[...]o IBDF editou a Portaria nº 327/77, criando a modalidade dos refúgios de Animais Nativos, ensejou que dezenas de proprietários, sem nenhum incentivo e a título precário, tivessem suas áreas declaradas como tal. Após 11 anos de vigência, a ideia avançou mais um pouco, estendendo a proteção não só à fauna, como à vegetação. Assim, a Portaria nº 327/77 foi substituída pela Portaria IBDF-P nº 217, de 27 de julho de 1988, que, então, criava as Reservas Particulares de Flora e Fauna, sob cuja égide foram protegidas muitas outras propriedades (WIEDMANN; GUAGLIARDI, 2018, p.16).

No entanto, foi somente em 31 de janeiro de 1990 que surgiu no ordenamento jurídico brasileiro as Reservas Particulares do Patrimônio Natural, como se entende hoje, positivada pelo Decreto nº 98.914. Além de instituir o caráter perpétuo da RPPN, este decreto "possibilitou a inclusão de áreas degradadas em que se justificassem ações de recuperação" (LIMA, FRANCO, 2014), passando a considerá-las isentas ao pagamento de Imposto Territorial Urbano- ITR.

O Decreto nº 98.914/90 foi posteriormente revogado pelo Decreto Federal nº 1.922, de 5 de junho de 1996, que atualizou a tutela normativa das RPPNs no Brasil. O novo documento passou a descentralizar a instituição de RPPN, conferindo competência à União, estados e municípios. Também "foi acrescida a possibilidade de se dar preferência à análise dos projetos de RPPNs que solicitam recursos junto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA)" (WIEDMANN; GUAGLIARDI, 2018, p.31).

Em 18 de julho de 2000 foi publicada a Lei nº 9.985, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, passando a considerar as RPPNs como Unidades de Conservação, mas mantendo todas suas características intrínsecas (BRASIL, 2000). Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade –ICMBio, a lei que consagrou o SNUC no Brasil, definiu Unidade de Conservação -UC como sendo:

[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias de proteção (2022).

Lima e Franco afirmam que apesar de a Reserva Particular do Patrimônio Natural estar prevista na lei como sendo Unidade de Uso Sustentável, na prática, estas reservas atuam como Unidade de Proteção Integral. Em suas palavras:

As RPPNs, a princípio, foram pensadas como UCs de uso sustentável. No inciso III do §2o do art. 21 da lei do SNUC, pretendia-se permitir a extração de recursos naturais, exceto madeira, desde que não colocassem em risco as espécies ou os ecossistemas que justificaram a criação da UC. Porém, esse inciso foi vetado pela Presidência da República. Por isso as atividades permitidas dentro das RPPNs são muito parecidas com as permitidas, por exemplo, nos parques nacionais, UCs do grupo de proteção integral. O veto teve como explicação o fato de a permissão ir contra os propósitos do próprio proprietário de proteger a sua área e também por tal inciso permitir, por exemplo, a extração de minérios. Sendo a RPPN isenta de ITR, essa possibilidade não seria de interesse público (LIMA; FRANCO, 2014, p.51).

Posteriormente à criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC e a regulamentação da RPPN como UC, foi promulgado o Decreto sob o nº5.746 em 5 de abril de 2006, conferindo-lhes nova regulamentação. Segundo Maria Cristina Weyland Vieira e Carlos Alberto Bernardo Mesquita, “a elaboração do novo decreto contou com um amplo processo de consultas e contribuições, capitaneado pela equipe do Ibama que, à época, respondia pelo programa federal de RPPNs” (2018, p.120). O Decreto de 2006, vigente até hoje, regulamentou a criação das RPPNs no Brasil, impoñto uma série de obrigações aos proprietários e um burocrático sistema de execução, conforme se expõe a seguir.

### *1.1.3 Processo de Criação*

O Roteiro de Criação das RPPNs de 2011, disponível no site do Governo Federal, é o documento utilizado para nortear os proprietários de suas obrigações, dado o interesse na implementação da RPPN em sua terra, ajudando esclarecer e simplificar o processo. Segundo o documento, em primeiro lugar o proprietário da terra deve realizar seu cadastro no SIMRPPN (Sistema Integrado de Monitoramento de RPPN) (BRASIL, 2011). Logo após:

Este cadastro deve ser enviado devidamente assinado aos representantes da ICMBio, junto com uma série de documentos necessários para identificação da área, como memorial descritivo da

área e dados georreferenciados e um termo de compromisso, onde o futuro proprietário da RPPN se responsabiliza pela perpetuidade da UC (BRITO, 2013, p.23).

A partir disso, deve ser feita pelo proprietário da terra a elaboração do Plano de Manejo, documento pelo qual se estabelece o zoneamento das unidades de conservação “e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade” (BRASIL, 2002, art. 2º, XVII). Referido documento deverá explicitar tudo que será feito dali em diante, em prol da criação da RPPN em sua terra, dentro das regras de dispositivos legais. Após sua elaboração, o proprietário deverá encaminhar, preliminarmente, uma cópia impressa e uma em meio digital do plano de manejo da RPPN para análise ao Instituto Chico Mendes em Brasília/DF (BRASIL, 2011).

O plano de manejo será analisado pela área técnica do Instituto Chico Mendes, o qual verificará a qualidade da informação obtida, observará se os objetivos específicos propostos para o manejo da RPPN estão em conformidade com a legislação vigente, com o zoneamento, as normas e as atividades apresentadas (ICMBio, 2021).

Aprovado o Plano, o proprietário deverá encaminhar uma via da versão final do Plano de Manejo da RPPN impresso e em meio digital. O Plano de Manejo deverá ser revisado pelo proprietário e apresentado ao ICMBio a cada 3 anos, quando necessário, considerando possíveis mudanças nos objetivos específicos, zoneamento ou atividades previstas no plano. (BRASIL, 2011).

Feita a elucidação geral introdutória acerca da relevância das áreas protegidas como estratégia de conservação no Brasil, demonstrando as minúcias inerentes às Reservas Particulares do Patrimônio Natural, o presente capítulo passa a apresentar o estado da arte do papel das Reservas Particulares do Patrimônio Natural na Conservação da Biodiversidade do Brasil a partir de uma revisão sistemática da literatura.

## **1.2 Estado da Arte das Reservas Particulares do Patrimônio Natural na Conservação da Biodiversidade do Brasil**

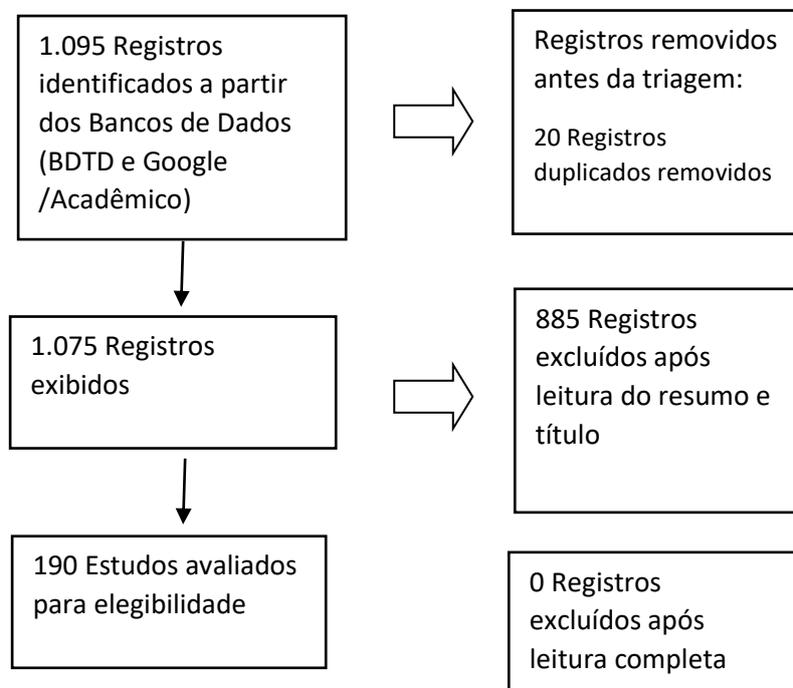
A presente revisão de literatura utiliza-se uso do protocolo PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses*, que consiste em um programa elaborado "para atender a vários avanços conceituais e práticos na ciência das revisões sistemáticas" (MOHER, 2015, p.335).

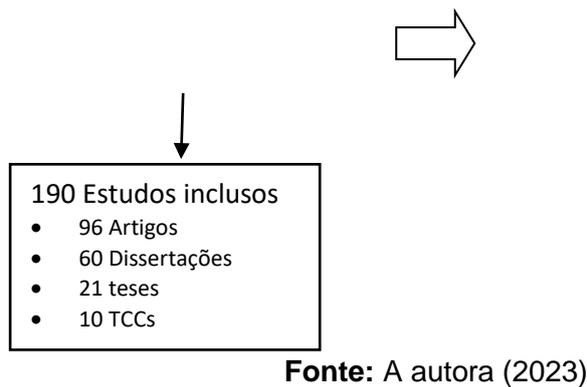
Inicialmente a coleta de dados fora realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Utilizando as palavras-chave 'RPPN' e 'Brasil', com limitação de registros que fossem citáveis e publicados no intervalo de 1990 a 2023, a pesquisa nesta plataforma obteve 145 resultados.

Em seguida foi realizada busca na base de dados “Google Acadêmico” com as palavras-chave “Private Natural Heritage Reserve” “Brazil” “RPPN” “Conservation” e “Biodiversity”, com conectores booleanos “or”, obtendo 969 resultados. Após inserção da limitação temporal para documentos publicados entre os anos de 1990 e 2023, obteve-se 950 resultados. O motivo que justifica o lapso temporal escolhido é terem sido as RPPNs oficialmente instauradas no Brasil no ano de 1990. Assim, o período mostra-se razoável para identificação do conhecimento literário sobre as contribuições das RPPNs para a conservação do Brasil.

O critério de seleção dos materiais na base de dados se deu a partir da leitura do título e resumo, sendo escolhidos aqueles que se relacionassem ao objetivo final da presente revisão de literatura, qual seja, conhecer o estado da arte da contribuição de RPPNs para a conservação no Brasil. Os documentos que abordaram o tema de forma genérica ou demasiadamente abrangente, não corroborando com dados ou parâmetros úteis ao estudo, foram excluídos da análise. Obteve-se o seguinte resultado:

**Figura 1:** Fluxograma prisma (BDTD)

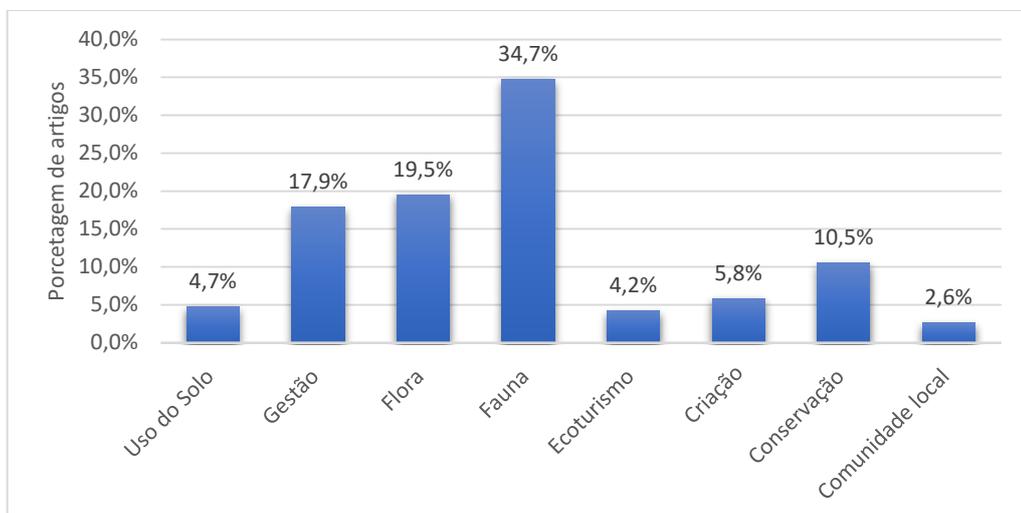




Em síntese, as buscas nas duas bases de dados somaram 1.095 registros, aos quais 20 consistiam em títulos repetidos, motivos pelos quais foram descartados antes mesmo de avaliação. Dos 1.075 registros restantes, 882 foram excluídos após leitura de título e resumo por não se adequarem ao objetivo proposto neste estudo. Por fim, dos 190 registros avaliados, nenhum foi excluído após leitura completa, sendo compostos por 96 artigos, 60 dissertações, 21 teses, 10 trabalhos de conclusão de curso e 3 livros.

Os 190 registros que foram incluídos em revisão foram separados em oito classificações, onde os trabalhos foram enquadrados a depender do seu enfoque de atuação, sendo elas: (1) Comunidade local, (2) Conservação, (3) Criação, (4) Ecoturismo, (5) Fauna, (6) Flora, (7) Gestão e (8) Uso do Solo, auferindo a seguinte proporção:

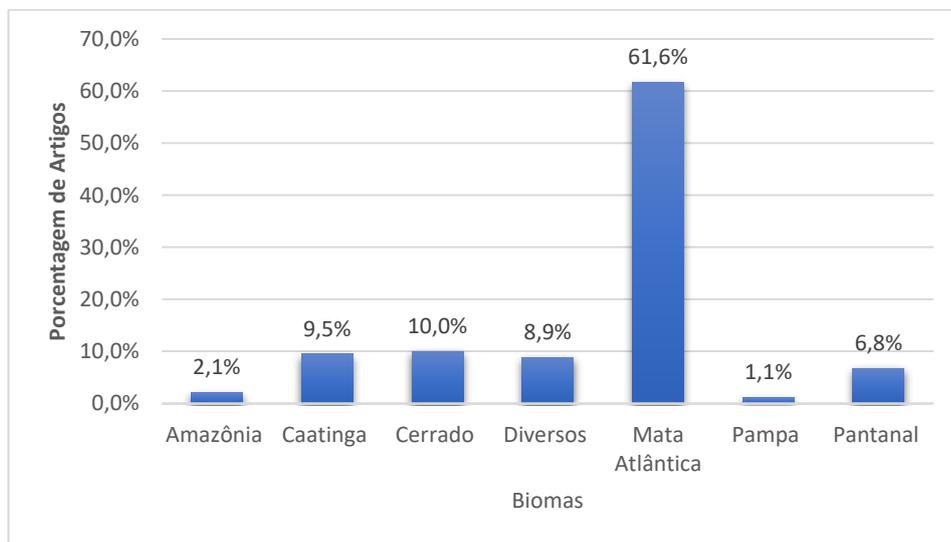
**Figura 2:** Classificação dos registros por temas trabalhados



**Fonte:** A autora (2023)

Em relação aos biomas trabalhados os registros foram classificados em (1) Amazônia, (2) Caatinga, (3) Cerrado, (4) Mata Atlântica, (5) Pampa, (6) Pantanal e (7) Diversos, quando os estudos apresentam mais de um bioma trabalhado.

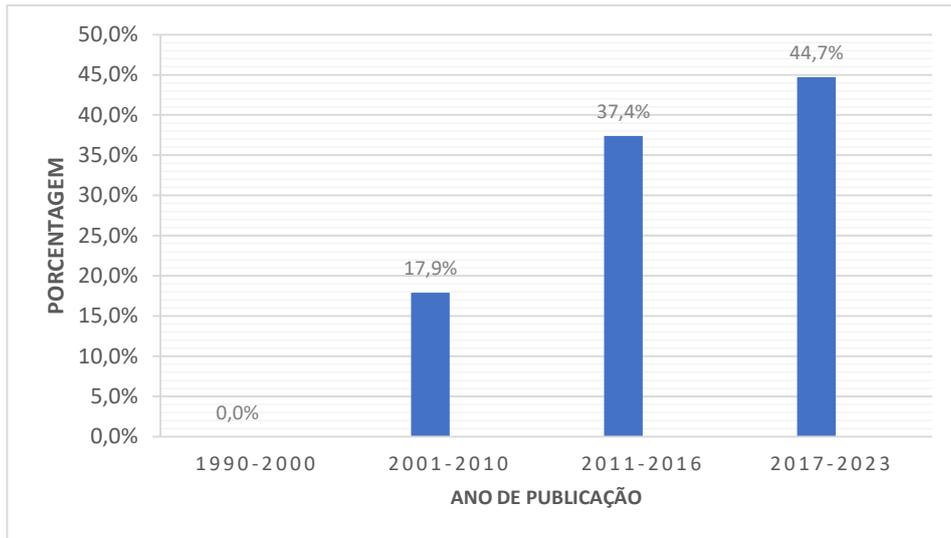
**Figura 3:** Classificação dos registros por biomas trabalhados



**Fonte:** A autora (2023)

Os registros também foram segregados por seu ano de publicação. Aqui, o objetivo foi conhecer quantos trabalhos foram publicados sobre RPPNs no Brasil entre os anos de 1990 e 2000, de 2001 a 2010, de 2011 a 2016 e de 2017 a 2023. obtendo o seguinte resultado:

**Figura 4:** Classificação dos registros por ano de publicação



**Fonte:** A autora (2023)

Por fim, vale ressaltar que a maior parte dos materiais coletados (96 artigos, 60 dissertações, 21 teses, 10 TCCs e 3 Livros) provêm do conhecimento produzido nas universidades e instituições públicas brasileiras. Em seguida, as revistas nacionais voltadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável mostram relevante contribuição ao debate acadêmico sobre o tema. De forma menos expressiva aparecem as revistas e organizações ambientais exteriores que publicaram acerca da problemática levantada.

Em termos gerais foi possível auferir que a maioria dos conhecimentos contemporâneos em relação à Reservas Particulares do Patrimônio Natural são sobre a fauna no bioma Mata Atlântica. Este resultado está de acordo com os dados trazidos no primeiro capítulo deste estudo, que demonstram o protagonismo de preservação desse bioma no País em função das alianças firmadas, desde muito cedo, entre organizações nacionais e internacionais com iniciativas de conservação da biodiversidade da Mata Atlântica a partir do incentivo à criação de RPPNs.

Os estudos de fauna e flora também ganham posição de destaque, somando mais 50% de todo levantamento. Este resultado pode ser justificado pela vasta extensão territorial e variedade de biomas encontradas em solo nacional, especialmente pelo grande número espécies endêmicas, o que atrai pesquisadores de todo o mundo em busca de conhecimentos mais aprofundados sobre a biodiversidade nacional.

Por fim, auferiu-se uma crescente popularização de estudos em Reservas Privadas do Patrimônio Natural no Brasil nos últimos anos, o que contribuiu positivamente para aumentar o conhecimento sobre a efetiva conservação da biodiversidade no Brasil por essas iniciativas.

Buscando aprofundar conhecimentos no que se sabe acerca da contribuição das RPPNs para conservação no Brasil, até o presente momento, passa-se a analisar de forma pormenorizada cada uma das categorias supramencionadas.

### 1.2.1 Estudos de Fauna

Os estudos de fauna representam a maioria dos registros auferidos, representando 34,74% do total de material trabalhado. Em síntese, esses 34,74% se dividem da seguinte forma:

**Quadro 2:** Estudos de Fauna

<b>Classe Trabalhada</b>	<b>Nº de Registros</b>	<b>%</b>	<b>Referências</b>
Anfíbios e Répteis	13	19,70%	Dias et al (2014); Fernandes (2019); Moraes (2022); Campos (2012); Dantas (2009); Duleba (2013); Guerra et al. (2022); Silva (2017); Santos (2013); Dias, Mendes, Solé (2014); Reis (2017); Palmeira et al. (2022); Brito (2017).
Aracnídeos	01	1,52%	Costa, Calor (2014);
Aves	06	9,09%	Barbosa Filho, Araújo (2013); Zawadzki (2014); Stencel (2016); Andrade (2019); Vasconcelos (2022); Esparza (2016); Patrício (2009);
Bactérias	02	3,03%	Patrício (2009); Souza (2014);
Insetos	05	7,58%	Andrade et al. (2021); Paluch et al. (2016); Munoz (2014); Martins (2013); Ribeiro, Santos, Rodrigues (2021);
Mamíferos (médio e grande porte)	12	18,18%	Rodrigues (2016); Centoducatte et al. (2011); Rosa; Pinto; Jardim (2018); Seibert (2015); Batista (2021); Ferregueti et al. (2019); Corrêa et al. (2021); Mazzal et al. (2018); Gatti et al. (2017); Lalinde et al. (2019); Porfirio et al. (2012); Falcão, Guanaes, Paglia (2012);

Mamíferos voadores	09	13,64%	Beltrão et al. (2014); Zortéa, Alho (2008); Falcão, Rebelo, Talamoni (2003); Rocha et al. (2017); Menezes Junior et al. (2021); Novaes et al. (2014); Soares et al. (2017); Farias (2021); Almeida (2016);
Peixes	02	3,03%	Furtado et al. (2019); Silva et al. (2014);
Predadores	02	3,03%	Laurindo et al. (2017); Paschoal (2008);
Primates	11	16,67%	Rodrigues (2013); Silva et al. (2005); Torres Jr. (2015); Nery et al. (2021); Strier, Boubli (2017); Tabacow (2011); Alves (2020); Paim et al. (2004); Ferraz (2013); Burch (2020); Verissimo(2007);
Outros	03	4,55%	Lucena, Freire (2012); Silva, Oliveira, Wisniewski (2017); Tonelli (2017).

**Fonte:** A autora (2023)

Nota-se que uma diversidade de classes animais é trabalhada nesta classificação. Os estudos não se repetem em mais de uma categoria, mesmo quando abordam mais de um único grupo, considerando que se prioriza sua área de atuação principal para enquadrá-los na classificação realizada. Os documentos sobre mamíferos ocupam a primeira posição entre os mais comuns quando o assunto é fauna nas RPPNs. Os registros que tratam acerca de mamíferos de grande e médio porte, especialmente primatas, são os mais incidentes. As diversas espécies de morcegos e os ‘muriquis do norte’ representam a maioria dos resultados. É possível, ainda, encontrar trabalhos específicos sobre antas, javalis, predadores, entre outros mamíferos, mesmo que menos incidentes.

Em seguida a herpetofauna, grupo de anfíbios e répteis, constitui grande parte dos arquivos levantados sobre a fauna em RPPNs. Para justificar o grande número dos registros de herpetofauna pode-se considerar o que explica Santos (2013), em sua tese de doutorado sobre a herpetofauna do corredor Sossego-Caratinga, ao evidenciar que o Brasil é um dos países com a maior riqueza de répteis e anfíbios, representando cerca de 23% de todas as espécies conhecidas no mundo. No mais, o fato de ser a Mata Atlântica um bioma entre os quais mais se destaca a elevada riqueza, o endemismo e o grau de vulnerabilidade ou ameaça dessa classe de animais, explica também a grande incidência de estudos em RPPNs neste bioma (SANTOS, 2013).

A avifauna também é uma classe bastante estudada, proporcionando um bom conhecimento relativo as aves em RPPNs. Em menores proporções aparecem estudos sobre insetos, peixes e até mesmo bactérias que compõem os ecossistemas trabalhados.

Em termos gerais, os estudos sobre fauna em RPPNs possuem o objetivo em comum de avaliar a riqueza, variedade e características relativas aos animais que as habitam, e frequentemente concluem pela imprescindibilidade dessas áreas para conservação das espécies avaliadas.

### 1.2.2 Estudos de Flora

Segundo Gris (2012, p.11), “a fragmentação de ambientes florestais naturais, oriunda do desmatamento, causa efeitos de borda, ilhas de vegetação, desabriga espécies, aumenta a endogamia e pode causar até a extinção de espécies”. Por este motivo as RPPNs mostram-se grande aliadas em pesquisas e levantamentos sobre as características da vegetação que resguardam.

A revisão de literatura auferiu que 19,47% dos estudos trabalhados são sobre a flora. Estes registros contam com uma variada abordagem e discorrem, especialmente, sobre as características vegetativas estruturais, florísticas, fitogeográficas, fitossociológicas e fitoquímicas.

**Quadro 3:** Estudos de Vegetação

<b>Classe Trabalhada</b>	<b>Nº de Registros</b>	<b>%</b>	<b>Referências</b>
Epitifismo	04	10,81%	Cavalcanti (2012); Silva (2019); CHIKOWSKI (2014); Melo (2016);
Fenologia	03	8,11%	Quirino (2006); Araújo (2008); Santana (2016);
Fitoquímica	02	5,41%	Borges (2016); Viana, Barbosa (2013);
Fitossociologia	04	10,81%	Freitas (2020); Silva et al. (2017); Colmanetti; Barbos (2013); Lima Jr. (2007);
Florística	22	59,46%	Ferreira (2014); Santana et al. (2016); Soares Neto; Loiola (2022); Braga (2008); Matos (2009); Temponi (2012); Lopes (2013); Moraes (2013); Costa (2016); Almeida (2016); Castro (2017); Vieira; May (2020); Matos, Bohn,

			Labiak (2020); Maia, Mascarenhas (2022); Siqueira Filho, Machado (2008); Ferrarrese (2016); Bett; May (2017); Menezes (2018); Viveiros (2020); Santos et al. (2021); Correia et al. (2022); Silva et al. (2020).
Polinização	02	5,41%	Queiroz (2009); Lóz et al. (2019)

**Fonte:** A autora (2023)

A grande maioria dos estudos de vegetação são florísticos, e aprofundam na análise de uma espécie de árvore, arbusto, ervas, trepadeiras e pteridófitas, apresentando as samambaias uma quantidade representativa de pesquisas.

Os estudos sobre a riqueza de espécies em Reservas Particulares do Patrimônio Natural são de suma relevância para sua preservação, podendo também auxiliar em tomadas de decisões para delimitação de novas áreas de conservação ambiental, a partir dos resultados apresentados nas comunidades observadas.

### 1.2.3 Estudos sobre Comunidade Local, Ecoturismo e Uso do Solo

Estas três categorias, aqui abordadas em conjunto, não representam grande número dos resultados auferidos, mas, ainda assim, corroboram com importantes conhecimentos tanto sobre as Reservas Particulares do Patrimônio Natural, quanto em seu entorno.

**Quadro 4:** Estudo sobre Comunidade Local, Ecoturismo e Uso do Solo

<b>Classe Trabalhada</b>	<b>Nº de Registros</b>	<b>%</b>	<b>Referências</b>
Comunidade Local	05	2,63%	Machado et al. (2013); Oliveira, Fernandes, Oliveira (2011); Torres Jr. (2015); Slovack (2017); Alves, Guimarães (2009);
Ecoturismo	08	4,21%	Melo, Souza, Guedes (2018); Frederico (2019); Schiavett (2004); Guerra (2019); Kuchenbecke, Limont (2022); Rudzewicz (2006); Rios (2010); Tocantins (2005).
Uso do Solo	09	4,74%	Clemente (2015); Lima et al. (2018); Coimbra (2006); Azevedo (2007); Andrade et al. (2015); Cordeiro (2004); Neves (2015); Danelichen et al. (2019); Danelichen, Biudes (2020).

--	--	--	--

**Fonte:** A autora (2023)

Os registros que abordam o tema 'comunidade local' fazem análise do conhecimento e percepção da população que vive no entorno de RPPN, auferindo como estes moradores se sentem em relação as iniciativas de conservações e se estas exercem influência, direta ou indireta, em suas vidas.

Um estudo que buscou conhecer a percepção ecológica da comunidade de Tucuns, no Ceará, sobre a RPPN Serra das Almas constatou que 59,0% da comunidade local "acham importante a existência da reserva para a preservação e apresentam uma relação positiva com a mesma" (LEITÃO; SILVA; DANTAS, 2019, p.15).

Já o levantamento realizado na RPPN Estação Veracel, na Bahia, sobre a relação existente entre conservação e comunidade, auferiu que apesar de não se notar nenhum conflito direto nesta interação, foi "notória a carência de oportunidades, projetos e programas para proporcionar uma estabilidade para parte significativa da comunidade" (OLIVEIRA; FERNANDES; OLIVEIRA, 2011, p.25).

Conhecer a relação existente entre comunidade local e RPPN é fundamental para informar que a presença destas Reservas pode favorecer uma variedade de setores que vão muito além da conservação ambiental, como as atividades turísticas e o incentivo a prática de agricultura sustentável em seu entorno (ALVES, GUIMARÃES, 2009).

As atividades turísticas em RPPNs têm tido uma incidência cada vez mais comum, motivo pelo qual pode-se encontrar uma crescente popularização de estudos nessa vertente. Os documentos levantados por esta revisão de literatura demonstram unanimidade ao reconhecerem o Ecoturismo como mecanismo mais adequado de adoção em Unidades de Conservação.

Segundo Frederico, (2019, p.109), esta ramificação da atividade apresenta o turismo mais responsável, estabelecendo "um mínimo impacto no meio ambiente; um mínimo impacto e o máximo de respeito pelas culturas receptoras; benefícios econômicos para as comunidades visitadas e a garantia de uma satisfação de recreação para os turistas". Em suas palavras:

O ecoturismo está diretamente relacionado à questão ambiental. A emergência da própria atividade tem vínculo direto com abordagens

mais amplas, como a estruturação de áreas protegidas e a valorização da natureza em resposta às adversidades encontradas no meio urbano. Ao ser colocado como uma atividade capaz de auxiliar a conservação do meio ambiente, o ecoturismo se deparou em seu desenvolvimento com questões vinculadas à problemática ambiental. Entre elas, os casos de insucesso resultantes do isolamento e da criação de ilhas – áreas protegidas – nos quais o envolvimento com as comunidades locais pouco se manifestou; a valorização estética desses ambientes, resultado de políticas e abordagens que nos remetem à natureza intocada; assim como a estruturação da atividade baseada no consumo dos recursos naturais, sem o necessário envolvimento e responsabilização do turista perante às singularidades do local visitado (FREDERICO, 2019, p.112).

Em relação aos estudos que abordam o uso do solo, o objetivo da proposta é basicamente identificar, caracterizar e mapear os geoambientes que compõem as Reservas Particulares do Patrimônio Natural analisadas, tornando possível o conhecimento dos principais aspectos significativos e de vulnerabilidade desses locais para a melhor definição de estratégias de conservação.

Andrade et al. (2015, p. 1294) afirmam que “a complexa interação entre o solo, a vegetação e a atmosfera precisa ser bem entendidas para aperfeiçoar os estudos meteorológicos, além de ajudar a monitorar e analisar os processos físicos naturais que ocorrem em áreas de floresta”. Assim, o estudo de solo em RPPNs, apesar de não serem muito incidentes, mostram-se de grande relevância para potencializar a conservação nesses locais.

#### *1.2.4 Estudos sobre Criação e Gestão*

Os estudos acerca da criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural abordam, em síntese, as motivações dos proprietários de terras a convertê-las em áreas protegidas, demonstrando possíveis incentivos e dificuldades enfrentadas para criação e gestão destas áreas em nível Estadual. Nestas abordagens são comumente utilizadas técnicas de entrevistas e aplicação de questionários aos proprietários como fonte principal de coleta de dados.

**Quadro 5:** Estudo sobre Criação e Gestão

<b>Classe Trabalhada</b>	<b>Nº de Registros</b>	<b>%</b>	<b>Referências</b>
------------------------------	----------------------------	----------	--------------------

Criação	11	5,79%	Hipólito (2018); Oliveira (2020); Mesquita, Leopoldino (2002); Mezzomo, Santos, Almeida (2013); Cunha (2015); Junior (2016); Simão, Freitas (2018); Schacht (2019); Magaldi et al. (2019); Schacht, Rocha (2022); Pellin (2010);
Gestão	34	17,89%	Bourdette, Silva, Brandão (2015); Freitas (2011); Ribeiro (2020); Moura (2019); Sanches (2009); Lima (2013); Françoso (2009); Daldegan (2012); Braga (2013); Almeida (2022); Gusi (2021); Mesquita (2002); Silva et al. (2006); Mitchell et al. (2018); Viana et al. (2002); Pellin; Ranieri (2016); Gonçalves Neto (2018); Hauffe Neto (2014); Damian (2016); Roque (2022); Zorrin (2016); Rutz (2017); Schiavetti (2022); Campelo (2016); Campelo; Melo (2018); Corrêa (2019); Prado (2011); Schacht (2017); Silveira (2009); Wiedmann;Guagliardi (2018); Scarano; Silva (2021); Hoehne (2017); Kuchenbecker (2021); Oliveira (2021);

**Fonte:** A autora (2023)

Cinco entre os registros auferidos nesta revisão de literatura buscaram conhecer as minúcias acerca da criação de RPPNs no estado do Paraná, dois em São Paulo, e um registro para cada um dos estados a seguir: Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Bahia e Rio de Janeiro.

As principais motivações auferidas na maioria dos estudos foram, em ordem de maior incidência, as "conservacionistas, conservacionistas/econômicas, econômicas, psicossociais, defensivas da propriedade e impostas" (SIMÃO, FREITAS, 2018. p.114). A exceção foi o estado do Paraná, onde os levantamentos demonstram que a motivação relacionada à geração do ICMS ecológico possui maior incidência. Desta forma, elucida um dos estudos:

[...] parece evidente que a preocupação com a conservação da natureza, objetivo principal de uma UC, não está sendo considerado como deveria, mas sim, o fato das áreas gerarem repasses financeiros para o município. Este fato ocorrido nas quatro RPPNs estudadas, provavelmente, também se repita nas outras quatro RPPNs, uma vez que, todas apresentam o mesmo contexto de criação, de uso e de manejo/gestão. (MEZZOMO, SANTOS, ALMEIDA, 2013, p. 14)

No estado do Paraná foi então detectada uma grave "ausência de contato entre proprietário e órgãos públicos, gerando relativa insatisfação dos proprietários e

apresentado falhas no processo de criação” (SCHACHT, 2019, p.68), o que, conseqüentemente, reflete na gestão e aproveitamento das unidades.

Antes de passar a análise para os estudos que abordam a questão da gestão em RPPNs é necessário contextualizar, inicialmente, que este termo é utilizado em uma grande abrangência de significados, mas que o enfoque adotado por esta revisão considera ‘gestão’ todas as práticas, políticas, princípios, estratégias, diretrizes, ações, procedimentos, atividades administrativas e operacionais que são tomadas dentro de RPPNs ou em sua função. Por este motivo, diversificados foram os registros levantados sobre o tema.

Em síntese, a maioria dos estudos abordam elementos como planejamento, instrumentos, insumos, processos e resultados a fim de avaliar a efetividade da gestão em determinada Reserva Particular do Patrimônio Natural. Ocorre que avaliar da gestão em RPPN é uma tarefa bastante subjetiva que deve levar em consideração as características específicas de cada área estudada. “[...]é preciso que a matriz de avaliação seja própria para cada unidade, respeitando o ‘ótimo de manejo’ de cada uma. Ou seja, não é concebível que se adote como ‘ótimo’ um determinado cenário padrão, contra o qual todas as áreas serão comparadas” (MESQUITA, 2012, p.3).

Mas mesmo que não haja um padrão exato que possa estabelecer critérios fixos para considerar a gestão boa ou ruim, a análise das pesquisas entrega alguns problemas em comum nesta área, como a “falta de vontade política, ausência de recursos financeiros e humanos, falta de instrumentos de planejamento adequados, entre outros” (HAUFFE NETO, 2015, p.27). A grande maioria dos estudos aponta o desinteresse do Estado como fator que dificulta a gestão. Conforme estabelece Lima:

Apesar de ter uma gestão privada, o interesse objetivado pela criação das RPPNs é público, cabendo aos órgãos competentes orientar de forma técnica e científica o proprietário para a gestão e para a elaboração do Plano de Manejo de sua unidade. Na prática, isso é pouco usual. Geralmente, os proprietários que receberam alguma forma de orientação a obtiveram de ONGs que atuam no campo da conservação da natureza, algumas delas criando novas RPPNs (2013, p.29)

Em menores proporções os estudos sobre gestão também abordam o conhecimento dos proprietários acerca das legislações que regulamentam RPPNs,

fazem alusão à educação ambiental como caminho ao melhoramento da gestão e analisam a viabilidade do uso público das unidades de conservação particulares. Dois registros levantados fizeram, ainda, um estudo comparado entre RPPNs brasileiras e unidades de conservação particulares internacionais, em Portugal e Espanha.

### 1.2.5 Estudos sobre conservação

Considerando que, em algum nível, todas as categorias apresentadas até o presente momento abordam o tema ‘conservação’, para construir o presente subtópico considerou-se apenas os estudos que tenham em seu objetivo principal discorrer acerca da contribuição de Reservas Privadas do Patrimônio Natural para a conservação no Brasil, demonstrando a “importância ímpar da criação volitiva dessas reservas como mecanismo para o cumprimento e efetividade da função socioambiental da terra e também para a preservação do bioma”.

No mais, apesar de muitas evidências do seu papel na preservação, conforme já amplamente demonstrado pelas categorias acima analisadas, especialmente os estudos de fauna e flora, a abordagem neste tópico limita-se a compreender quais fatores podem comprometer a eficácia desta conservação.

**Quadro 6:** Estudo sobre Conservação

<b>Classe Trabalhada</b>	<b>Nº de Registros</b>	<b>%</b>	<b>Referências</b>
Conservação	20	10,53%	Silva (2008); Silva, Brandão, Deus, (2015); Pimentel (2018); Lima (2022); Jones, Stolton (2005); Machado (2007); Schiavetti et al. (2010); Ribeiro, Silveira, Nucci (2013); Fogaça (2013); Mezzomo (2013); Lima; Franco (2014); Silva (2014); Silva (2013); Cunha, Oliveira, Barbalho (2017); Cavalcanti (2019); Roque, Melo (2021); Melo, Souza, Guedes (2018); Bezerra et al. (2021); Albuquerque (2022); Wolfhard, Raedig (2019);

**Fonte:** A autora (2023)

Um dos maiores problemas identificados demonstra que “quando não há planejamento na criação das RPPNs, bem como na gestão das mesmas, a eficácia destas áreas para a conservação da natureza estará comprometida” (MEZZOMO, 2013, p.224). A tese de doutorado da bióloga Maristela Mezzomo (2013), que abordou o planejamento da paisagem e conservação na natureza em RPPNs na bacia hidrográfica do Rio Mourão, no Paraná, obteve o seguinte resultado:

[...] a conclusão do trabalho aponta que as seis RPPNs apresentam eficácia comprometida no cumprimento das funções de conservação da natureza do trecho superior da bacia hidrográfica do rio Mourão, uma vez que a criação e gestão das mesmas não levam em consideração critérios ecológicos, como os propostos pelo Planejamento da Paisagem (MEZZOMO, 2013, p.7).

Evidenciando que falhas de criação e gestão em RPPNs podem comprometer a eficácia de sua finalidade conservadora, o estudo aponta para a imprescindibilidade de estudos prévios que destaquem as potencialidades da área a ser protegida, evitando que as reservas sejam criadas “sem considerar os aspectos geoecológicos e influências da matriz. Para tanto, torna-se necessário que haja planejamento em todos os processos envolvidos: escolha, criação e gestão das áreas” (MEZZOMO, 2013, p,227).

Essa sugestão remete a questões que já foram identificadas pela presente revisão, visto ter se demonstrado sérias fragilidades inerentes ao processo de criação e gestão de RPPNs no Brasil, e a principal justificativa dos proprietários para tal: a falta de atuação do poder público.

Resumindo essa problemática, Silva estabelece:

[..] temos que reafirmar que o Estado está presente de várias formas na questão ambiental, seja através da regulação por normas legais, seja através da fiscalização, seja através de destinação de recursos ao tratamento de questões ambientais, seja apoiando entidades civis que têm como finalidade a conservação ambiental. Entretanto, o Poder Público demonstra-se, através de seus agentes ambientais, desarticulado acerca do cumprimento das finalidades conservacionistas e da operacionalização das reservas privadas. Os órgãos ambientais não contam com estrutura suficiente para fiscalização, vistoria e outros procedimentos, tanto das reservas privadas com o para as públicas. Isso preocupa, pois terras com mais de 3 mil hectares, com o a RPPN da Fazenda Almas, no semi-árido paraibano, encontram-se abandonadas, sem utilidade, sem plano de manejo, sem representar nada, ou quase nada, para as comunidades do entorno (2008, p.157).

Aufere-se que o melhoramento da gestão está diretamente vinculado ou até mesmo condicionado ao fortalecimento de políticas públicas estaduais e a expansão de legislações que incentivem a criação dessas áreas, visto que, atualmente, as benesses ofertadas, que variam de acordo com a legislação estadual, não têm sido suficientemente capazes de convencer proprietários sobre as vantagens de se criar uma RPPN em sua terra.

Recapitulando, o material trabalhado nesta revisão de literatura demonstra conhecimentos acerca da fauna e flora, especialmente no bioma Mata Atlântica, que compõem Reservas Particulares do Patrimônio Nacional. Por outro lado, as questões mais administrativas, que devem analisar gestão, legislações e demais recursos de manutenção destas unidades, ainda contam com uma certa carência de estudos.

Ainda assim, o crescente número de estudos sobre RPPNs dentro do território nacional, que vem se potencializando ao longo dos últimos anos, mostra uma tendência de melhoramento dos saberes acerca do tema, o que em muito contribuirá para finalidade principal das iniciativas privadas: a conservação da biodiversidade no Brasil.

## **CAPÍTULO II**

### **A CONTRIBUIÇÃO DAS RPPNS DE PIRENÓPOLIS-GO PARA A CONSERVAÇÃO DO BIOMA CERRADO**

O Cerrado é o segundo maior bioma que compõe o território brasileiro. Com aproximadamente 2 milhões de km<sup>2</sup>, o que representa cerca de 22% da superfície do território nacional, perde em nível de extensão territorial apenas para o bioma Mata Atlântica. No entanto, apesar desta vasta expansão e de ser “a maior e mais rica savana do planeta em espécies” (DALDEGAN, 2012, p. 19) o Cerrado é, possivelmente, o bioma mais ameaçado do mundo.

Segundo Daldegan (2012, p.19), este “bioma tem sido drasticamente alterado pela ação humana e hoje é considerado um *hotspot* da biodiversidade”. Entre os principais fatores de risco para o Cerrado encontra-se a expansão da agricultura e da pecuária representa, em primeiro lugar, seguida pelas políticas agrícola e de mineração impróprias, assim como pelo crescimento e ocupação populacional. Assim, o Cerrado vem sofrendo “com aceleradas taxas de destruição, correndo alto risco de ser reduzido a pequenos fragmentos de remanescentes” (DALDEGAN, 2012, p. 19). Esta ameaça de degradação do bioma é um dos motivos que tornas as Reservas Particulares do Patrimônio Natural tão importantes nas regiões onde predomina o Cerrado.

Considerando a relevância e abrangência do tema, o presente capítulo busca, inicialmente, expor levantamentos numéricos sobre RPPNs que atuam na preservação do bioma Cerrado em contexto nacional, aprofundando a análise nas Reservas constituídas em solo goiano, especialmente no município de Pirenópolis. Posteriormente, far-se-á uma revisão sistemática da literatura a fim de conhecer a contribuição das RPPNs de Pirenópolis-GO para a conservação do bioma Cerrado.

## **2.1 A Preservação do Bioma Cerrado pelas Reservas Particulares do Patrimônio Natural**

É possível encontrar Reservas Particulares do Patrimônio Natural consolidadas no Cerrado em diferentes regiões do Brasil, sendo mais presentes na Região Centro-Oeste, com 146 RPPNs, seguida pela Região Sudeste com 133, Nordeste com 10 e Região Norte com 8 unidades.

Segundo dados que constam no Painel de Indicadores da Confederação Nacional de RPPN, até o final do ano de 2022 existem um total de 277 reservas exclusivas ao bioma Cerrado, resultando em um total de 185.848,21 (ha) de áreas protegidas, o que representa 0,091% de extensão do bioma protegido por RPPNs no Brasil.

**Quadro 7:** Número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs e áreas preservadas no bioma Cerrado por Estado

<b>UF</b>	<b>Nº RPPNs</b>	<b>ÁREA TOTAL (Km2)</b>	<b>ÁREA PROTEGIDA (ha)</b>	<b>Porcentagem</b>
MG	109	586.519,727	97.872,67	16,69%

GO	102	340.086,00	43.446	12,78%
MS	31	357.125,00	24.713,25	6,92%
TO	8	277.621,00	4.617,45	1,66%
BA	8	567.295,00	8.704,95	1,53%
MT	7	903.357,00	5.744,49	0,63%
DF	6	576.100,00	1.884,5	0,32%
SP	4	248.209,00	3.701,9	1,49%
MA	2	331.983,00	1.907,6	0,57%

**Fonte:** (CNRPPN,2022)

O estado de Minas Gerais seguido por Goiás apresentam os mais consideráveis números de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no bioma Cerrado, assim como a maior extensão territorial protegida (CNRPPN, 2022). Apesar de ainda existirem grandes diferenças numéricas entre o primeiro e o segundo colocado, o Estado de Goiás vem despontando na criação de RPPNs, considerando sua relevância ao patrimônio natural, assim como as vantagens para o proprietário da terra preservada.

## **2.2 Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Estado de Goiás**

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural em Goiás são regulamentadas pelo Decreto nº 7.665 de 03 de julho de 2012, que é o documento responsável por normatizar sobre a criação, implantação e gestão das RPPNs no estado. O artigo 6º do referido diploma legal estabelece o trâmite formal a ser observado para criação de RPPN em Goiás.

Dispõe o documento legal que a criação da RPPN deve ser realizada por ato do titular. Este remeterá sua intenção ao órgão estadual ambiental, que terá o prazo de 120 dias, a partir do protocolo do pedido, para ouvir a unidade administrativa responsável pelas UC's ambientais (GOIÁS, 2012), devendo:

- I – verificar a legitimidade e a adequação jurídica e técnica do pedido de conformidade com a documentação apresentada;
- II – emitir laudo de vistoria do imóvel, realizada de acordo com os critérios estabelecidos no Anexo II deste Decreto, com a descrição da área, compreendendo a tipologia vegetal, a paisagem, a hidrografia e o estado de conservação dos atributos ambientais, bem como a relação das atividades desenvolvidas no local, com a indicação de eventuais fatores potencialmente degradantes do ambiente;
- III – providenciar a publicação no órgão de imprensa oficial de edital de comunicação do pedido de criação da reserva particular do

patrimônio natural, bem como oferecer, por meio da rede mundial de computadores – internet –, informações sobre a mesma, assegurado o prazo de 10 (dez) dias úteis para manifestação;

IV – emitir parecer conclusivo pelo deferimento ou indeferimento do pedido ou, quando for o caso, sugerir alterações e adequações à proposta;

V – convocar de ordem do titular do órgão ambiental estadual, deferido o pedido, o proprietário para, no prazo de 30 (trinta) dias, firmar termo de compromisso, lavrado, conforme o caso, nos termos dos modelos constantes dos Anexos III e IV deste Decreto (GOIÁS, 2012).

A partir da assinatura do termo de compromisso e da respectiva publicação, deve o proprietário, dentro de 60 dias, averbá-los “à margem da inscrição do imóvel, no registro público de imóveis competente, com o encaminhamento de cópia autenticada ao órgão estadual ambiental, vedada, daí em diante, a alegação de desconhecimento da reserva particular do patrimônio natural” (GOIÁS, 2012, Art. 5º, §1º)

Referida averbação possui caráter perpétuo. Isto quer dizer que “a reserva particular do patrimônio natural poderá ser extinta ou ter seus limites recuados somente na forma prevista no art. 22 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000” (GOIÁS, 2012).

As informações mais atuais do Painel de Indicadores da Confederação Nacional de RPPN, correspondentes ao dia 1 de novembro de 2022, apontam que o estado goiano possui um número total de 102 RPPNs, cobrindo um total de 43.927,21 ha (CNRPPN, 2022). Atesta o levantamento que 74,5% das RPPNs do estado são de gestão federal, enquanto 25,5% estão sob regimento estadual. No mais, 96,2% das RPPNs em Goiás possui enfoque na preservação e conservação do bioma Cerrado, estando elas divididas por município da seguinte forma:

**Quadro 8:** Número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs por município em Goiás

<b>Município</b>	<b>Nº RPPN</b>	<b>Município</b>	<b>Nº RPPN</b>
Alto Paraíso de Goiás	17	Pirenópolis	15
Cavalcante	9	Cristalina	5
São João d’Aliança	5	Planaltina (4),	4
Cidade Ocidental	2	Cocalzinho de Goiás	2
Colinas do Sul	2	Goiandira	2

Hidrolândia	2	Santo Antônio do Descoberto	2
Alexânia	1	Americano do Brasil	1
Aparecida de Rio Doce	1	Aporé	1
Aragoiânia	1	Aruanã	1
Bonópolis	1	Britânia	1
Campestre de Goiás	1	Caçu	1
Corumbá	1	Corumbá de Goiás	1
Estrela do Norte	1	Flores de Goiás	1
Formosa	1	Goianápolis	1
Goiânia	1	Guapó	1
Inhumas	1	Itaberaí	1
Jataí	1	Joviânia	1
Mineiros	1	Niquelândia	1
Nova Crixás	1	Padre Bernardo	1
Paranaigara	1	Paraúna	1
Porangatu	1	Rialma	1
Santa Isabel e Goianésia	1	Santa Rita do Araguaia	1
Senador Canedo	1	Serranópolis	1
São João da Paraúna	1	Terezópolis de Goiás	1
Trombas	1	Urutaí	1
Vila Boa	1		

Fonte: (CNRPPN,2022).

Os municípios Alto Paraíso de Goiás e Pirenópolis lideram no número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no estado de Goiás. O presente estudo passa a analisar as particularidades inerentes à criação de RPPN no município de Pirenópolis.

### **2.3 As Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Município de Pirenópolis**

O município Pirenópolis encontra-se localizado no leste do estado de Goiás, “a 130 km de Goiânia (capital do estado) e a 150 km de Brasília (capital federal)” (ROMBAUER et al., 2022, p. 3). Tendo como data de fundação o ano de 1727, o pequeno arraial foi inicialmente denominado Meia Ponte. No entanto, “tornou-se município em 1853 e tem seu nome alterado para Pirenópolis em 1890. Em 1989 é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico” (CASTRO, RÊGO, 2020, p. 380).

Atualmente a cidade de Pirenópolis é um dos principais pontos turísticos do estado que tem como meta “ser reconhecida com uma cidade ecológica, e então prevê políticas públicas voltadas à preservação das áreas verdes públicas e privadas, dos mananciais aquíferos e da vegetação do cerrado” (CASTRO, RÊGO, 2020, p. 381). Em prol desse objetivo, o município de Pirenópolis, conta com várias Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) e se destaca no ranking estadual como segundo município maior detentor dessas UC.

**Quadro 9:** Número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs em Pirenópolis - CNRPPN

<b>NOME DA RPPN</b>	<b>ÁREA (ha)</b>	<b>ANO DE CRIAÇÃO</b>
RPPN Cantinho do Rio	1,84	2019
RPPN Canto da Mata	3,63	2009
RPPN Caraívas Chácara Vale da Dhyana	4,51	2019
RPPN Caraívas Comunidade Vale da Dhyana	10,18	2019
RPPN Caraívas Ecovilla	7,94	2019
RPPN Fazenda Arruda	800	1995
RPPN Fazenda Gleba Vargem Grande I	390	1996
RPPN Fazenda Vagafogo Boa Vista	17	1990
RPPN Magia do Cerrado	18,62	2019
RPPN Mata da Borboleta Azul	4,62	2019
RPPN Pau Terra	6,33	2011
RPPN Pau Terra II	5,6	2021
RPPN Reserva Santuário de Gabriel	65,2	1998
RPPN Santuário de Vida Silvestre Flor das Águas	43,31	1998

RPPN Segredos do Cerrado	7,4	2019
--------------------------	-----	------

**Fonte:** (CNRPPN,2022)

O quadro acima, elaborada a partir dos dados que constam na planilha base/painel de Indicadores que estrutura o levantamento de RPPN no Brasil, disponível no site da Confederação Nacional de RPPNs (2022), mostra que o município de Pirenópolis conta com 15 Reservas criadas até a data de 01 de novembro de 2022. O levantamento disponível na página do ICMBio, por sua vez, traz mais 7 RPPNs consolidadas no município, além das 15 acima demonstradas, sendo elas:

**Quadro 10:** Número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's em Pirenópolis - ICMBio

NOME DA RPPN	ÁREA (ha)	ANO DE CRIAÇÃO
RPPN Lavrinhas	1,24	2021
RPPN Simplicidade	4,0	2021
RPPN Terra de Maria	10,90	2021
RPPN Bom Viver	21,31	2022
RPPN Vale das Copaíbas	9,50	2022
RPPN Mimosa	2,02	2021
RPPN Segredo das Serras dos Pirineus	3,63	2009

**Fonte:** ICMBio, 2022

Tendo conhecido a posição de destaque do município de Pirenópolis no 'ranking' das RPPNs do estado de Goiás, criadas no bioma Cerrado, resta necessário elucidar o papel desempenhado por estas RPPNs na região da Serra dos Pirineus para a conservação da fauna, flora e espécies endêmicas deste bioma, assim como os aspectos relacionados à gestão, economia e os impactos destas Reservas à comunidade regional.

#### **2.4 A Conservação do Cerrado pelas Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Pirenópolis**

A fim de conhecer as publicações acerca conservação do bioma Cerrado pelas RPPNs localizadas no município de Pirenópolis-GO, fez-se uma junção dos principais registros que discorrem especificamente sobre o tema ‘Reservas Particulares do Patrimônio Natural em Pirenópolis’. Posteriormente os resultados foram separados por temas, conforme demonstra o quadro a seguir:

**Quadro 11:** Estudos em Reservas Particulares do Patrimônio Natural em Pirenópolis -GO

<b>Temas Trabalhados</b>	<b>Nº de Registros</b>	<b>%</b>	<b>Referências</b>
Comunidade Local	01	5,56%	(Craveiro, 2006);
Ecoturismo	07	38,89%	(Lima, 2011); (Albernaz, 2009); (Nascimento Neto, 2008); (Lustosa, 2007); (Freitas, 2005); (Santos, 2018); (Rudzewicz, 2006);
Educação Ambiental	01	5,56%	(Rombauer et al., 2022);
Flora	01	5,56%	(Martins et al., 2016);
Gestão	08	44,44%	(Castro, Rêgo, 2020); (Sanches, Souza, Camelo, 2011); (Castro et al., 2019); (Sanches et al., 2011); (Castro, 2012); (Castro, Rocha, 2011); (Sanches, 2009); (Sachnes et al. 2013).

**Fonte:** A autora (2023)

Em uma análise geral auferem-se uma quantidade pouco significativa de estudos realizados em Reservas Particulares do Patrimônio Natural no município de Pirenópolis. A maior parte dos estudos aborda questões relacionadas ao ecoturismo e gestão nas RPPNs, diferindo dos resultados auferidos em contexto nacional, onde os temas mais trabalhados são fauna e flora nas unidades de conservação particulares brasileiras.

No mais, diferentemente do estado da arte das pesquisas sobre RPPNs em cenário nacional, onde nota-se uma crescente popularização de estudos sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural nos últimos anos, apenas três registros abordam o tema com ênfase no município de Pirenópolis entre 2019 e 2023 (últimos 5 anos), enquanto sete estudos foram publicados entre os anos de 2000 e 2010, e oito registros entre 2011 e 2018.

Estes resultados demonstram, mesmo a partir de uma análise superficial, que há pouca pesquisa acerca do papel das Reservas Particulares do Patrimônio Natural localizadas no município de Pirenópolis-GO o que pode comprometer a efetiva

conservação do bioma Cerrado na região. Ainda assim, far-se-á uma análise em maiores detalhes dos estudos apresentados a fim de se conhecer as principais forças e fragilidades sobre as RPPNs nesta região.

#### *2.4.1 Comunidade Local, Educação Ambiental e Flora*

O registro que analisa questões florísticas em uma RPPN localizada em Pirenópolis buscou por padrões ambientais de arbóreas menos frequentes na floresta estacional do Cerrado em estudo realizado na RPPN Vagafogo. Em síntese, demonstrou as relações entre padrões das espécies e características ambientais dos tipos arbóreos que compõem o Cerrado nessa RPPN (MARTINS et al., 2016), sem tecer considerações importantes sobre a efetiva conservação deste bioma.

Da mesma forma, a dissertação sobre comunidade local que analisou a percepção dos moradores de Pirenópolis sobre o turismo na região, também não se aprofundou acerca do papel das RPPNs da região na conservação do Cerrado a conservação do Cerrado pelas RPPNs locais. O estudo apenas menciona que as RPPNs localizadas em Pirenópolis são exemplos de trabalho turístico com enfoque ambiental, de sustentabilidade (CRAVEIRO, 2006).

O estudo que aborda a educação ambiental, por sua vez, traz considerações mais profundas sobre a conservação do Cerrado pela RPPN do Abade, situada nas proximidades do Parque Estadual dos Pirineus. A pesquisa atua demonstrando "a importância da Trilha Ecopedagógica estabelecida na RPPN do Abade, no município de Pirenópolis-Go, como proposta do trabalho de educação ambiental" (ROMBAUER, 2022, p.7).

Os autores evidenciam que as atividades ecoturísticas na Reserva do Abade tiveram início na década de 1980 com intuito de preservação do Cerrado e para contribuir para a formação de cidadãos ecoconscientes. Atualmente a RPPN atua sob a mesma perspectiva, tendo inaugurado uma trilha ecopedagógica em 2022. Em suas palavras:

A implementação da Trilha Ecopedagógica na Reserva do Abade em Pirenópolis-GO, além de abordar a conservação dos recursos naturais do Cerrado, enquanto bioma local, possibilita ainda, espargir a Educação Ambiental como possibilidade da construção de saberes crítico-reflexivos, com o desenvolvimento de procedimentos educacionais que respeitem a diversidade de vida e as relações

interpessoais no tocante da pesquisa, seja no âmbito ambiental, histórico-cultural e turístico, como motivadora de hábitos para uma postura eco consciente mediante as questões de sustentabilidade do meio (ROMBAUER, 2022, p.10).

Entre os três estudos analisados, o que atua com enfoque na educação ambiental é o que mais traz considerações sobre o papel da RPPN na conservação do Cerrado. Ainda assim, esta contribuição é vaga e limita-se a defender a atividade 'ecoturística' na Reserva como forma de preservar o bioma.

#### 2.4.2 Ecoturismo

O Ecoturismo é o tema mais trabalhado nos registros que abordam questões relacionadas as Reservas Particulares do Patrimônio Natural em Pirenópolis. Isto porque, apesar dos estudos de gestão terem se apresentado numericamente superiores aos que discorrem sobre o ecoturismo, em algum ponto, todos os registros analisados tecem considerações sobre o turismo ecológico, mesmo que este não seja o enfoque principal do trabalho.

Da mesma forma, a Reserva Vagafogo é a mais mencionada por estes estudos, especialmente em função de ser a RPPN Fazenda Vagafogo Boa Vista a primeira Reserva Particular Patrimônio Natural do estado de Goiás e uma das pioneiras no Brasil, considerando que foi no ano de 1990 que surgiram as primeiras RPPNs no País (CASTRO, ROCHA, 2011).

Com 17 hectares de extensão, a RPP Vagafogo resguarda características de mata ciliar e Cerrado típico. Discorrendo de forma breve, acerca da fauna e flora que pode ser encontrada no território pertencente à Reserva, Laura Rudzewicz, elucida:

Dentre as 80 espécies vegetais já identificadas, estão: jatobá (*Hymenaea courbaril*) – havendo um exemplar de quase 300 anos–, piúna, casco-d'anta, folha-de-bolo, boca-de-cabra, jequitibá, cedro, pau-d'óleo, canela-de-urubu, cascudo, angico, araçá, aroeira e peroba rosa. Na fauna, destacam-se 170 espécies de aves (sete de pica-pau, uma subespécie de tucano, beija-flor, bico-de-brasa, trinca-ferro, benedito, cã-cã) e mamíferos como macaco-prego, guariba, mico-estrela, cotia, quati, irara e lobo-guará (RUDZEWICZ, 2006, p.90).

A Fazenda Vagafogo trabalha com ecoturismo, sendo esta uma das atividades possíveis de serem desempenhadas em Reservas Particulares do

Patrimônio Natural, juntamente com a educação ambiental e a pesquisa científica. Conforme prevê expressamente o artigo 21, §2º do SNUC, qualquer outra atividade em RPPNs é vedada “sob pena de aplicação de punições previstas na Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98)” (CASTRO, RÊGO, 2020, p. 378).

Avaliando o desempenho da RPPN Vagafogo na prática ecoturística e considerando todas as nuances inerentes à relação, Sanches afirma:

Percebe-se que a exploração de turismo de aventura e trilha ecológica são atividades que podem competir, em termos de viabilidade econômica do uso da terra, com outras atividades convencionais da região do cerrado. Porém, há que se considerar a escala de produção e o tamanho das propriedades, bem como, a localização dos empreendimentos. Desta forma, afirmar que as atividades de uso indireto na RPPN da Fazenda Vagafogo são economicamente viáveis e mais vantajosas que atividades convencionais para a região do cerrado pode ser compreensivamente correto. (SANCHES, 2009, p.54).

Indo além das atividades desempenhadas na Reserva Vagafogo, é possível dizer que a grande maioria das RPPNs em Pirenópolis atua “por meio de trabalho ecopedagógico pautado na missão de sensibilizar sobre a importância e cuidado do meio ambiente, contribuindo de fato para otimizar sua função social de educar para a vida” (ROMBAUER et al., 2022, p. 2).

Em função desta prática, as reservas particulares da região são comumente ligadas a ideia de diversificação econômica gerada por atrativos naturais que trabalham para efetivação do turismo de viés ambiental, sendo capazes de preservar as características regionais aliadas à prática turística e econômica (ALBERNAZ, SILVA JÚNIOR).

Esta perspectiva das Reservas Particulares do Patrimônio Natural locais baseia-se no “Ecoturismo como meio de promover o desenvolvimento sustentável enquanto, ao mesmo tempo, cria justificativa econômica para a preservação de terras naturais e selvagens” (ALBERNAZ, SILVA JÚNIOR, 2005, p.6). Nas palavras de Silvio de Barros:

[...] a preservação do Cerrado, das belezas que existem na região, da potencialidade genética, da qualidade das águas etc., depende de novas alternativas de exploração econômica que possibilitem aos municípios e proprietários de terras redimensionar seus projetos de desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo que garantam a

preservação da biodiversidade e da qualidade dos recursos hídricos da região. Nesse contexto, torna-se, novamente, o valor do Ecoturismo como alternativa para a região do Cerrado, no sentido de diversificar a exploração econômica dessa região (BARROS, 1996, p.212).

Ocorre que, para a efetiva implementação e desenvolvimento do ecoturismo em áreas naturais protegidas, é necessário que haja a elaboração de um detalhado planejamento “que vise a satisfação de todos os envolvidos no processo e principalmente a proteção do meio ambiente turístico”, pois, nas palavras de Boullón (2002, p.225), “a preservação das características do ambiente natural que lhe servem de base é o fator a que deveria estar subordinado qualquer plano de exploração de suas possibilidades turísticas”

O desenvolvimento dessas atividades turísticas necessita, portanto, que sejam observadas as mais diversas nuances ambientais, como a capacidade máxima segura para visitação diária nas RPPNs, considerando que “o exagero no número de visitantes pode vir a prejudicar o meio natural em questão, resultando em situações como a deterioração da fauna e da flora” (ROMBAUER et al., 2022, p. 8).

Assim, apesar de ser importantes aliados à conservação e preservação do Cerrado local, o papel e as contribuições destas RPPNs e das propriedades privadas locais envolvidas com a atividade turística precisam ainda de ser mais amplamente averiguadas, o que, conseqüentemente, demanda esforços de gestão, tema que será melhor exposto a seguir.

#### *2.4.3 Gestão*

Os registros sobre gestão em RPPNs no município de Pirenópolis foram todos realizados na Fazenda Vagafogo, com o intuito de conhecer a viabilidade econômica das atividades ecoturísticas que são desempenhadas na Reserva, o perfil dos turistas e demais questões que se relacionam à tomada de decisão para “definição de preços dos serviços prestados, como a cobrança de uma taxa de entrada e a precificação dos demais serviços de alimentação, educação ambiental e turismo de aventura” (SANCHES et al., 2013, p.10).

Demonstram os levantamentos, em síntese, que as atividades desempenhadas na Reserva “são economicamente viáveis e apresentam rentabilidade superior à de atividades convencionais de uso direito para a região do

Cerrado no Estado de Goiás” (SANCHES, 2009, p.68). Apesar desta conclusão positiva da gestão econômica da RPPN, a grande maioria dos estudos não versam sobre questões conservacionistas, avaliando o planejamento e a gestão sob a ótica da preservação ambiental.

O único registro que traz considerações sobre esta ligação é o estudo realizado por Patrícia da Silva Albernaz e Manuel Cláudio da Silva Junior (2003) sobre o ecoturismo como instrumento de conservação ambiental na RPPN Fazenda Vagafogo, que problematizou a desatualização do Plano de Manejo da Reserva e, conseqüentemente, de todas as atividades nela desempenhadas. Nas palavras dos autores:

O plano de manejo- instrumento que possibilita o conhecimento mais profundo da área - apesar de ser bastante detalhado, é muito antigo, totalizando onze anos desde que foi elaborado. Isso acarreta grande defasagem de informações. Ou seja, são onze anos abertos à visitação pública e sem avaliação ou acompanhamento de como essa área vem reagindo. Nesse ponto, chega-se a outro problema: a falta de monitoramento sistematizado para acompanhar e avaliar a evolução dos processos naturais dos ecossistemas protegidos e o desenvolvimento do ecoturismo (ALBERNAZ; SILVA JÚNIOR., 2003, p. 63).

Considerando que o trecho acima transcrito é resultado de uma pesquisa de 2003, foi realizada uma busca no site da RPPN em questão a fim de saber se houve atualizações em seu plano de manejo entre o lapso temporal do estudo e os dias atuais. Auferiu-se que o documento em vigor na Reserva é o mesmo desde o ano 1990, tendo sido complementado no decorrer dos anos por informações relativas à fauna e flora da região, mas sem atualizações substanciais que pudessem comprovar os reflexos das atividades desenvolvidas na RPPN ao bioma Cerrado.

Recapitulando, são poucos os estudos realizados em Reservas Particulares do Patrimônio Natural no município de Pirenópolis, tanto em quantidade quanto em significância na aferição do efetivo papel desempenhado por estas Reservas na conservação do Cerrado na região. Todos os registros que abordam as RPPNs no município atuam sob o enfoque do ecoturismo como linha prioritária de estudo, fazendo considerações superficiais e muitas vezes sem embasamento teórico sobre a conservação do bioma aliada à prática econômica que se realizam nas Reservas.

Com base nos resultados encontrados pode-se encontrar uma amplitude de conhecimentos sobre a viabilidade econômica das atividades ecoturísticas dentro de

Reservas Particulares do patrimônio Natural. No entanto, não é possível conhecer o papel desempenhado por estas para a efetiva conservação do Cerrado, tampouco concluir que a mera criação de uma RPPN em uma fração de terra pautada no 'uso sustentável' é uma iniciativa suficiente para proteger ou resguardar o bioma e a biodiversidade do local.

Para se chegar a uma conclusão concreta e substancial sobre o tema é necessário o desenvolvimento de estudos atualizados voltados para o alcance deste objetivo, além de cooperação e iniciativa por parte das Reservas em atualizarem os seus planos de manejo e realizarem buscas internas que possam, a partir de uma análise especializada feita por profissionais capacitados, demonstrar o seu papel na conservação do Cerrado.

Ainda assim, é necessário destacar que apesar de a quantidade de estudos levantados ser pouco relevante, estes indicam que a região de Pirenópolis é de grande relevância à conservação bioma Cerrado no Brasil, possuindo um importante e crescente número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural e contribuindo para a valorização da biodiversidade local a partir da preservação da biosfera por corredores ecológicos e os mosaicos de unidades de conservação.

Atualmente, a região conta com um projeto denominado Mosaico de Proteção da Serra dos Pirineus desenvolvido em parceria com Associação do Córrego Barriguda e Cabeceira dos Rio das Almas e financiado pela *Nature and Culture Internacional*, tendo implementado o mosaico mais denso de Reservas do Brasil. Este mosaico forma um cinturão de proteção às margens da Serra dos Pirineus onde se encontra o principal manancial que abastece a cidade de Pirenópolis, o Córrego da Barriguda.

Desta forma, mesmo que o número de estudos sobre o papel das Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Pirenópolis para conservação do Cerrado local seja incipiente, é inegável a relevância da região e sua super representatividade no âmbito da conservação ambiental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo demonstrou as principais características inerentes às Reservas Particulares do Patrimônio Natural, ressaltando sua capacidade, enquanto

área protegida, de auxiliar a manutenção harmônica na relação entre a humanidade e a natureza, desempenhando um relevante papel na conservação da biodiversidade brasileira. O sudeste, região em que predomina o bioma Mata Atlântica, é a que conta com maior número de RPPNs, seguida da região sul, nordeste, centro-oeste e norte. O primeiro documento legal a regulamentar as RPPNs, nos termos que hoje se estabelece, no ordenamento jurídico brasileiro foi a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Atualmente a iniciativa é regida pelo Decreto nº 5.746 em 5 de abril de 2006, responsável por normatizar o passo a passo do seu processo de criação, além de dar outras providências no estado de Goiás.

A revisão de literatura, que teve como objetivo apresentar o estado da arte das RPPNs no Brasil, demonstrou que a grande maioria do conhecimento que se tem sobre o tema é proveniente do meio acadêmico, o que era esperado considerando a representativa atuação das instituições de pesquisa científica voltadas a área.

Os materiais inclusos em revisão foram classificados a partir do tema enfoque dos estudos, não havendo sobreposição de trabalhos. Isto é, foram classificados de acordo com o tema principal, independente de abordar mais de uma categoria. Constatou-se que em algum ponto todos eles abordam e evidenciam a importância das RPPNs para conservação da biodiversidade no Brasil.

Em relação aos biomas trabalhados, 4 estudos abordaram especificamente o bioma Amazônia, 18 a Caatinga, 19 o Cerrado, 117 Mata Atlântica, 2 Pampa, 13 Pantanal e 17 deles falaram de mais de um bioma, fazendo uma análise geral de sua representação. A revisão de literatura mostrou, ainda, a existência um crescente número de estudos sobre RPPNs dentro do território nacional, que vem se potencializando ao longo dos últimos anos e mostrando uma tendência de melhoramento dos saberes acerca do tema. Fato que em muito contribuirá para finalidade principal das iniciativas privadas: a conservação da biodiversidade no Brasil.

Quando analisados de forma específica e pormenorizada os dados apontaram que maiores conhecimentos acerca da fauna e flora, especialmente no bioma Mata Atlântica, que compõem Reservas Particulares do Patrimônio Nacional a nível nacional. Por outro lado, as questões mais administrativas, que subsidiam a gestão, legislações e demais recursos de manutenção destas unidades, ainda contam com uma certa carência de estudos.

Após conhecer o estado da arte das Reservas Particulares do Patrimônio Natural em contexto nacional, o estudo voltou esforços a descobrir a contribuição das RPPNs localizadas na região do município de Pirenópolis para conservação do bioma Cerrado.

Os estados de Minas Gerais e Goiás apresentam os mais consideráveis números de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no bioma Cerrado, assim como a maior extensão territorial protegida. O estado goiano possui, até o final do ano de 2022, 106 RPPNs, cobrindo um total de 43.927,21 ha. Os municípios Alto Paraíso de Goiás e Pirenópolis lideram no número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no estado.

Auferiu-se que o município de Pirenópolis é um dos principais pontos turísticos do estado que tem como meta ser reconhecido com uma cidade ecológica. Por este motivo prevê políticas públicas voltadas à preservação das áreas verdes públicas e privadas, dos mananciais aquíferos e da vegetação do Cerrado. A região conta com um total de 22 RPPNs, dentre as quais encontra-se a primeira Reserva Particular do Patrimônio Nacional criada no Brasil, a Fazenda Vagafogo.

Para compreender mais a fundo importância da região para conservação do Cerrado foram levantados 18 estudos que possuem enfoque no tema. Demonstrou-se que a quantidade pouco significativa de registros não retira a importância da região à preservação ambiental, considerando que a região do município de Pirenópolis possui um número representativo de RPPNs que trabalham formas alternativas de preservação do Cerrado, aliando princípios conservacionista com ao desenvolvimento econômico regional através do ecoturismo, sendo esta uma região estratégica por ter seu modelo de desenvolvimento pautada na conservação da biodiversidade.

Em termos gerais, as principais contribuições trazidas por este estudo pautam-se nas informações acerca dos benefícios e vantagens da RPPN, tanto para o Estado como para seu proprietário e para a região onde encontram-se inseridas. No mais, os resultados aqui elencados podem contribuir para o aumento de RPPNs na região do município de Pirenópolis, demonstrando sob esta vertente um relevante impacto social.

Em relação as limitações encontradas pontuam-se, especialmente, as dificuldades de acesso aos planos de manejo das RPPNs e a falta de atualização destes documentos, o que prejudica o levantamento de dados preciso acerca da

efetiva conservação nas unidades protegidas. No mais, o caráter incipiente dos trabalhos que versam sobre as RPPNs em Pirenópolis, também representou certa limitação aos resultados almejados.

## **REFERÊNCIAS**

ALBERNAZ, Patrícia da Cunha. **Ecoturismo como instrumento de conservação ambiental e viabilidade econômica para RPPNs: um estudo de caso na SVS Vagafogo**. 2003. 95 f. Monografia (Especialização em Ecoturismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Ecological Culture and Biodiversity. **Mercator**. Fortaleza, v. 2, n. 3, nov. 2008.

ALVES, André Luiz da Costa; GUIMARÃES, Guilherme de Azevedo Mendes Corrêa. Turismo e agricultura no entorno das RPPNs do Município de Casimiro de Abreu - RJ, sob o enfoque da multifuncionalidade: relação em potencial para o desenvolvimento rural local. In.: **Revista de Cultura e Turismo**, vol. 3 (1), 2009.

ANDRADE, Antônio Marcos Delfino de; et al. Influência da liteira no comportamento do fluxo de calor no solo em um fragmento da Mata Atlântica, Alagoas. In.: **Revista Brasileira de Geografia Física** V. 08 N. 05 (2015) 1294-1302.

BARROS, Sílvio de. Programa de Desenvolvimento de Polo Ecoturístico: In: **Anais do I Seminário de Ecoturismo do Distrito Federal, do entorno e de Goiás**. Brasília: SEBRAE/DF: SEBRAE/GO: Secretaria de Turismo do Distrito Federal, 1996.

BENSUSAN, Nurit. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru-SP: EDUSC. 2002.

BRASIL. **Coleção Ambiental: Convenção sobre Diversidade Biológica e Legislação Correlata**. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL. **Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965**. Institui o novo Código Florestal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4771.htm)>. Acesso em: 04 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm)>. Acesso em: 04 mai. 2022.

BRASIL. **Roteiro para Criação de RPPN Federal**. Reserva particular do Patrimônio Natural / José Luciano de Souza, Dione Angélica de Araújo Côrte. – Brasília, DF: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011.

BRITO, Lorene Chagas. **A Contribuição das RPPNs na Conservação da Biodiversidade: Um estudo de caso de 03 RPPNs na Bahia**. Monografia apresentada ao Instituto de Biologia da Universidade Federal Bahia, Salvador, 2013.

CASTRO, Joana D'arc Bardella; RÉGO, Amanda Barbosa. Impactos socioeconômicos das reservas particulares do patrimônio natural no município de Pirenópolis/GO. **Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente: avanços, retrocessos e novas perspectivas - Volume 2**, 2011.

CASTRO, Joana D'arc Bardella; ROCHA, Heliane da. O Município de Pirenópolis e PRRN Vagafogo: aspectos econômicos. **Revista de Administração**, ano VI, 2011.

CASTRO, Joana D'Arc Bardella. et al. Unidades de Conservação, atributos ecológicos e suas implicações: o caso do Parque Estadual dos Pireneus e da APA dos Pireneus – GO. **Sustainability in Debate** - Brasília, v. 10, n.3, p. 63-78, dec/2019.

CASTRO, Joana D'arc Bardella. O Município de Pirenópolis e a RPPN Vagafogo: aspectos econômicos. **Revista Administração**, n.7, 2017.

CASTRO, Joana D'arc Bardella; RÊGO, Amanda Barbosa. **Impactos socioeconômicos das reservas particulares do patrimônio natural no município de Pirenópolis-GO. Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente: avanços, retrocessos e novas perspectivas.** Vol. 2, 2020.

CASTRO, Joana D'arc Bardella; ROCHA, Heliane da. O Município de Pirenópolis e a RPPN Vagafogo: aspectos econômicos. In.: **Revista de administração**, ano VI, UniEvangélica, 2020

CNRPPN, Confederação Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural. **Painel de Indicadores da Confederação Nacional de RPPN.** Disponível em: <[https://datastudio.google.com/reporting/0B\\_Gpf05aV2RrNHRvR3kwX2ppSUE/page/J7k](https://datastudio.google.com/reporting/0B_Gpf05aV2RrNHRvR3kwX2ppSUE/page/J7k)>. Acesso em: 21 out. 2022.

CRAVEIRO, Fernanda Alvarenga. **A Percepção dos Moradores da Histórica Cidade de Pirenópolis acerca do Turismo numa Perspectiva Etnográfica.** Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Gestão do Patrimônio Cultural- Pontifia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2006.

DALDEGAN, Gabriel Antunes. **Análise Espaço-Temporal de Queimadas em Áreas Nativas de Cerrado: RPPN serra do tombador, Cavalcante, GO.** Dissertação de Mestrado submetida ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, 2012.

ECO, Dicionário Ambiental. **O que são Mosaicos de Unidades de Conservação.** Disponível em: <<https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/o-que-sao-mosaicos-de-unidades-de-conservacao/>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FREDERICO, Isabela Barbosa. **A conservação da natureza pelos caminhos da espiritualidade: encontros e inspirações no uso turístico da RPPN Santuário do Caraça, Minas Gerais, Brasil.**, Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP : [s.n.], 2019.

FREITAS, Juliana Pereira. **Pirenópolis: Na rota do turismo cultural..**2005. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2005.

GOIÁS. **Decreto nº 7.665, de 03 de julho de 2012. Institui** o Programa Estadual de Apoio a Reservas Particulares do Patrimônio Natural, dispõe sobre a criação, implantação e gestão de reservas particulares do patrimônio natural e dá outras providências. Disponível

em:<<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/65654/pdf#:~:text=DECRETO%20N%207.665%2C%20DE%2003,natural%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%BAncias>>. Acesso em: 19 set. 2022.

GRIS, Darlene. Riqueza e similaridade da vegetação arbórea do Corredor de Biodiversidade Santa Maria, PR. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel: 2012.

HAUFFE NETO, Ary. **Efetividade de gestão das reservas particulares de Santa Catarina**. Trabalho submetido à Banca Examinadora como parte dos requisitos para Conclusão do Curso de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental. Florianópolis: 2015.

HIROTA, Marcia; FONSECA, Mônica. Apoio da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica à criação de RPPNs no Rio de Janeiro. In.: **Programa Estadual de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs: 10 anos de apoio à conservação da biodiversidade** / Instituto Estadual do Ambiente; organização: Roberta Guagliardi. – Rio de Janeiro, 2018.

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. **Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN - Goiás**. Disponível em:<[webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5E0isH4iTuoJ:https://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/GO/&hl=pt-BR&gl=py&strip=1&vwsrc=0](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5E0isH4iTuoJ:https://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/GO/&hl=pt-BR&gl=py&strip=1&vwsrc=0)>. Acesso em: 06 nov. 2022.

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **SNUC**. Disponível em:<<https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/snuc.html>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo de RPPN**. Disponível em:<<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/servicos/crie-sua-reserva/plano-de-manejo-de-rppn>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

JIMENEZ, Susana; TERCEIRO, Emanoela. **A Crise Ambiental e o Papel da Educação**: um estudo fundado na ontologia marxiana. In.: Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.299-325, dez. 2009.

LATOURE, Bruno. **Políticas da Natureza**: como associar a ciência à democracia. 1ª Ed. Trad. Carlos Aurélio Mota de Souza. São Paulo: Unesp, 2019.

LEITÃO, Wladya Nayara de Azevedo; SILVA, Francisco Stêlio Rosendo da; DANTAS, Marcelo Campêlo. Percepção Ecológica da Comunidade de Tucuns, Crateús-CE, sobre a Reserva Natural Serra das Almas e Associação Caatinga. In.: **Revista Ouricuri**, 3(2), 053-067, 2013.

LÉVÊQUE, C. **Biodiversidade**. Bauru, SP: EDUSC, 1999. 246p.

LIMA, Ismar Borges de. As Contribuições Ambientais das RPPNs e das Propriedades Rurais Privadas Participantes no Turismo de Natureza nos Municípios de Pirenópolis e Corumbá de Goiás: uma análise comparativa. **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, 4(4), 2021.

- LIMA, Priscylla Cristina Alves de. **As RPPNs da Chapada dos Veadeiros: disposições, motivações e práticas sociais.** Dissertação de Mestrado submetida ao Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Brasília: 2013.
- LIMA, Priscylla Cristina Alves de; FRANCO, José Luiz de Andrade. As RPPNs Como Estratégia Para a Conservação da Biodiversidade: O caso da Chapada dos Veadeiros. In.: **Revista Soc. nat.** 26 (1), Jan-apr 2014.
- LOPES, Camila Papa, et al. A Sustentabilidade em Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN: alternativa aplicada no litoral norte do Estado de São Paulo. In.: **Revista Patrimônio: Lazer & Turismo**, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009, p.61-83.
- LUSTOSA, Isis. **A Apropriação da Natureza pelo Turismo:** o caso da reserva particular do patrimônio natural (RPPN). Boletim Goiano de Geografia. Vol. 27, nº 3, 2007.
- MAIA NETO, Geraldo de Azevedo. **Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).** Unidade de conservação de uso sustentável?. *Jus Navigandi*, Teresina, ano 15, n. 2526, 1 jun. 2010.
- MARTINS, Thalles de Oliveira. et al. Por trás das árvores comuns: padrões ambientais de arbóreas menos frequentes na floresta estacional do cerrado. **Revista Tree Dimensional**, Goiânia: ProFloresta v.1, n.1, 2016.
- MEDEIROS, Rodrigo; GARAY, Irene. Singularidades do Sistema de Áreas Protegidas para a Conservação e Uso da Biodiversidade Brasileira. 2006. In.: **Revista Dimensões Humanas da Biodiversidade.** 2006.
- MENDONÇA, Eleonora Schlemper. **A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN):** o caso da Reserva Natural Menino Deus – ilha de Santa Catarina. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 178 p. Florianópolis, 2004.
- MESQUITA, Carlos Alberto Bernardo. **Efetividade de manejo de áreas protegidas:** quatro estudos de caso em Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Brasil (2002). Disponível em:[https://iieb.org.br/wp-content/uploads/2019/01/artigo\\_carlos\\_efetividade\\_manejo.pdf](https://iieb.org.br/wp-content/uploads/2019/01/artigo_carlos_efetividade_manejo.pdf). Acesso em: 28 jan. 2023.
- MEZZOMO, Maristela Denise Moresco **Planejamento da paisagem e conservação da natureza em RPPNs na bacia hidrográfica do Rio Mourão, Paraná.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Curitiba, 2013.
- MEZZOMO, Maristela Moresco; SANTOS, Bruna Picoli dos; ALMEIDA, Jéssica Aline de. Relação entre criação de RPPNs e geração de ICMS Ecológico: estudo sobre Luziana-PR. In.: **Revista Perspectiva Geográfica** - Unioeste, v.8, nº 9, 2013.
- MOHER, D. et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. In.: **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 24(2): abr-jun 2015.

NASCIMENTO NETO, Diderot Lineu. **Capacidade de carga turística como indicador do planejamento turístico. Análise de sua utilização em uma unidade de conservação:** o caso da fazenda Vagafofo no município de Pirenópolis (GO). 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Tâmires Lima de; FERNANDES, Cristiane Andrade; OLIVEIRA, Maria de Fátima. Florestas, **Unidades de Conservação e Comunidade Tradicional:** relato de experiência de uma intervenção participativa: percepção ambiental de moradores do assentamento vale verde: relato de experiência de uma intervenção participativa. In.: Revista PROEX, Volume I, Número 2, Julho - Dezembro 2011.

Pinto, L.P., Paglia, A., Paese, A. & Fonseca, M. (2004). O papel das reservas privadas na conservação da biodiversidade. Em: RPPN: **Conservação em Terras Privadas - desafios para a sustentabilidade.** Rodrigo Castro & Maria E. Borges (orgs.). Edições CNRPPN. Planaltina do Paraná, 2004.

ROMBAUER, Hailla Fernanda Ribeiro Ferreira et al. Reserva do Abade - Pirenópolis-GO: da exploração aurífera à instrumento de conscientização ambiental. In.: **7º CONAPESC** - Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 2022.

ROMBAUER, Hailla Fernanda Ribeiro Ferreira. et al. **Reserva do Abade-Pirenópolis-GO: da explicação aurífera à instrumento de conscientização ambiental.** 7º Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências - CONAPESC, 2020.

RUDZEWICZ, Laura. **Ecoturismo em reservas particulares do patrimônio natural e seu papel na conservação dos ecossistemas brasileiros.** Dissertação submetida ao programa de pós-graduação em Turismo da Universidade de Caixas do Sul para obtenção do título de mestre em turismo, 2006.

SANCHE, Keila Lima. et al. **Avaliação econômica das atividades de uso indireto em uma reserva particular do patrimônio natural.** CERNE, vol. 17, núm. 2, abril-junio, 2011.

SANCHES, Keila Lima. et al. **Indicadores de Valor de Uso para Fins de Valoração Econômica do Santuário de Vida de Silvestre Vagafofo em Pirenópolis-GO.** Enciclopédia Biosfera. Centro Científico Conhecer- Goiânia, v.9, n.17, 2013.

SANCHES, Keila Lima. Viabilidade **Econômica do uso e da Agregação de Valor no Manejo de RPPNS:** Um estudo de Caso na Fazenda Vagafofo. Dissertação de mestrado em Ciências Florestais, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, UNB, Brasília-DF, 2009.

SANCHES, Keila Lima. **Viabilidade econômica do uso e da agregação de valor no manejo de RPPN'S:** um estudo na Fazenda Vagafofo. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SANCHES, Keila; SOUZA, Alvaro Nogueira; CAMELO, Ana Paula. Análise Econômica do Manejo do RPPN's: um estudo sobre o ecoturismo na fazenda Vagafofo, Pirenópolis-GO. **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, 4(4), 2011.

SANTOS, João Paulo Farias dos. **Em busca de um turismo participativo: análise sobre o envolvimento da comunidade local no planejamento turístico de Pirenópolis/GO.** 2018. 87 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, Patrícia da Silva. **Herpetofauna do corredor Sossego-Caratinga, Mata Atlântica do sudeste do Brasil: estrutura das comunidades e influência da paisagem.** Tese (doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais. Uberlândia, 2013.

SCHACHT, Gustavo Luis. De proprietários rurais a proprietários de RPPN: o caso do Paraná. In.: **Revista REDE**, v. 13 n. 1, 2019.

SIMÃO, Isaac; FREITAS, Mário Jorge Cardoso Coelho de. As motivações dos proprietários de terra para a criação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural federais do estado de Santa Catarina, Brasil. In.: **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 45, p. 231-257, abril 2018.

SIVA, José Irivaldo Alves Oliveira. **Conflitos ambientais e conservação da natureza em propriedades privadas do semi-árido paraibano: as contradições do modelo RPPN.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande, 2008.

UICN. **Guidelines protected Area Management Categories.** Gland: UICN, 1994.

UNEP, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (2022). **The Global Environment Outlook.** Disponível em: <https://www.unep.org/geo/>. Acesso em: 02 jun. 2023

VIEIRA, Maria Cristina Weyland; MESQUITA, Carlos Alberto Bernardo. Tecendo uma rede: memórias do movimento de representação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural. In.: **Programa Estadual de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs: 10 anos de apoio à conservação da biodiversidade / Instituto Estadual do Ambiente; organização: Roberta Guagliardi.** – Rio de Janeiro, 2018.

WIEDMANN, Sonia Maria Pereira; GUAGLIARDI, Roberta. A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN): unidade de conservação particular. In.: **Programa Estadual de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs: 10 anos de apoio à conservação da biodiversidade / Instituto Estadual do Ambiente; organização: Roberta Guagliardi.** – Rio de Janeiro, 2018.

## REFERÊNCIAS (REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA)

- ALBUQUERQUE, Clayton Gurgel de. **Proposta de conectividade dos fragmentos de vegetação como subsídio ao deslocamento do Muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*) no Corredor Ecológico Sossego-Caratinga**. 2022. 59 f., il. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- ALMEIDA, Diego Almeida. et al. Performance of the FMA + Foreste Fire Hazard Index for the Serra do Tombador Natural Reserve, Goiás, Brazil. **Revista Floresta**. Curitiba, PR, v.52, n.4, p.484-941, out/dez, 2022.
- ALMEIDA, Juliana Cardoso de. **Estudo dos ácaros (Acari: Mesostigmata: Spinturnicidae, Macronyssidae) ectoparasitos de morcegos (Mammalia: Chiroptera) no Brasil**. Tese (doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Biologia Animal. Seropédica-RJ, 2016.
- ALMEIDA, Vinicius Campos de. **Aspectos Florísticos, Estruturais e Fitogeográficos do componente arbóreo em florestas maduras na Serra da Mantiqueira Sul, Minas Gerais, Brasil**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, 2016.
- ALVES, André Luiz da Costa; GUIMARÃES, Guilherme de Azevedo Mendes Corrêa. Turismo e Agricultura no entorno das RPPNs do Município de Casimiro de Abreu - RJ sob o enfoque da multifuncionalidade. **Revista de Cultura e Turismo - CULTUR**. Ano 3, n. 1, 2009.
- ALVES, Pedro Paulo Rezende. **Fatores influenciadores do comportamento de vigilância de uma população de Muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*, Kuhl, 1820) (Primates: Atelidae)**. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2020.
- ANDRADE, Antônio Marques Delfino de. et al. Influência da liteira no comportamento do fluxo de calor no solo em um fragmento da Mata Atlântica, Alagoas. **Revista Brasileira de Geografia Física**. v. 08 n. 05, 2015.
- ANDRADE, Lucas de Assis Silva. **A importância de uma RPPN para a avifauna: estudos sobre riqueza, composição e conservação**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.
- ANDRADE, Nádilla Gonçalves. et al. A fauna de abelhas silvestres na RPPN Canguçu - Pium-To (Hymenoptera, Anthophila): dados preliminares i / The wild bees

fauna in the Canguçu Rppn - Pium-To (Hymenoptera, Anthophila): preliminary data i. **Brazilian Journal of Development**, 7(7), 2021.

BARBOSA FILHO, Waldemar Guimarães; ARAÚJO, Andréa Cardoso de. Flowers visited by hummingbirds in an urban Cerrado fragment, Mato Grosso do Sul, Brazil. **Rev. Biota neotrop.** 13 (4), Dec, 2013.

BATISTA, Nayara Lima. **Mamíferos de médio e grande porte da região do Cantão, Tocantins: Diversidade, uso de habitat e eficiência de métodos de amostragem.** Dissertação (Mestrado em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado) - Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2021.

BELTRÃO, Mayara Guimarães. Bat inventory in a Caatinga area in Northeastern Brazil, with a new occurrence in the state of Paraíba. **Neotropical Biology and Conservation**, v.10 n.1, jan/abr., 2014.

BETT, Larissa Amanda; MAY, Dayane. Natural Regeneration of *Ocotea Odorifera* (vell.) rohwer (lauraceae) in araucaria forest, Paraná state, Brazil. **Ciência Florestal**, Vol. 27, No. 2, pp. 707-717, 2017.

BEZERRA, Marcus Vinicus Freitas et al. Analysis of the vegetable coverage of a conservation unit of Pantanal of Mato Grosso do Sul state, from remote sensing application. **Research, Society and Development.** v. 10, n. 9, 2021.

BORGES, Kelly Cristiene de Freitas. **Caracterização físico-química e produtiva de frutos e sementes e propagação de *Eugenia calycina* Camb. (Myrtaceae).** Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BRAGA, Izabela Fonseca. **Bromeliaceae Juss. na Reserva Particular do Patrimônio Natural Luís Carlos Jurovsky Tamassia, Ouro Branco, Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Botânica estrutural; Ecologia e Sistemática) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.

BRAGA, Jonathan Vinagre. **Detecção de áreas queimadas através de séries temporais MODIS no intermédio da RPPN Serra do Tombador e o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros - GO.** Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BRITO, Jayene Aysla Mendonça. **Influência da Morfologia na Utilização de Recursos em uma Taxocenose de Serpentes em Área de Caatinga Arbórea no Nordeste do Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia- Paraíba, 2017.

BURCH, Tommy Charles. The Behavioural Ecology of the Northern Muriqui (*Brachyteles Hypoxanthus*) at the Reserva Particular Patrimônio Natural-Feliciano Miguel Abdala (Rppn-Fma), Minas Gerais, Brazil. University of Salford (United Kingdom) **ProQuest Dissertations Publishing**, 2020.

CAMPELO, Ana Karine Ribeiro. **Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra das Almas: análise de projetos de educação ambiental visando a sustentabilidade no bioma Caatinga.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar. Curso de Ciências Ambientais, Fortaleza, 2017.

CAMPELO, Ana Karine Ribeiro; MELO, Juliana Barroso de. A importância de projetos de educação ambiental em uma unidade de conservação no semiárido nordestino. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 1, n.49, p. 81-94, 2018.

CAMPOS, Vitor Azarias de Azevedo da Silva. **Efeitos de variáveis ambientais sobre a estrutura da comunidade de anfíbios da RPPN SESC Pantanal (Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil).** Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Biociências, Cuiabá, 2012.

CASTRO, Márcia Santos de. **Eupatorieae Cass. e Vernonieae Cass. (Asteraceae) na Reserva do Patrimônio Particular Natural Santuário do Caraça, Minas Gerais, Brasil.** 2017. 203 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017

CAVALCANTE, Janice Gomes. **Fatores associados à estrutura da comunidade de líquens corticícolos crostosos em duas áreas de caatinga no estado de Alagoas.** Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) - Universidade Federal de Sergipe, 2012.

CAVALCANTI, Livia Vieira. **A importância das RPPNs na conservação da natureza no Brasil: trajetória, esfera de gestão e distribuição espacial.** 2019. 35 f. Monografia (Graduação em Ecologia) – Centro de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

CENTODUCATTE, Luana D'avila. et al. Tapirus terrestres occurrence in a landscape mosaic of Atlantic Forest and Eucalyptus monoculture in southeast Brazil. Tapir Conservation: **The Newsletter of the IUCN/SSC**. Vol. 20/1 & 2 N. 28 June & Dec, 2011.

CHILKOWSKI, Renata dos Santos. **Fungos Corticídeos (agariconycetes) em fragmento de Mata Atlântica em Pernambuco.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Pós-graduação em Biologia de Fungos, Recife, 2014.

CLEMENTE, Nicolò. **Geoambientes da RPPN Serra do Caraça e feições do carste quartzítico.** 2015. 82f. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.

COIMBRA, Valesca Brandão Cerqueira. **A ecologia da paisagem e estratégias para ocupação e uso do solo: o entorno da RPPN santuário do Caraça.**

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Belo Horizonte, 2006.

COLMANETTI, Michel Anderson Almeida; BARBOS, Luiz Mauro. Fitossociologia e estrutura do estrato arbóreo de um reflorestamento com espécies nativas em Mogi-Guaçu, SP, Brasil. **Hoehnea** 40 (3), set. 2013.

CORDEIRO, Jose Luís Passos. **Estrutura e heterogeneidade da paisagem de uma unidade de conservação no nordeste do Pantanal (RPPN SESC Pantanal), Mato Grosso, Brasil**: efeitos sobre a distribuição e densidade de antas (*Tapirus terrestris*) e de cervos-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*). Tese (doutorado) Instituto de Biociências- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

CORRÊA, Letícia Ramires. **Proposta de um programa interpretativo na Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual MOã (ITAARA, RS, Brasil)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, RS, 2019.

CORRÊA, Thales Claussem Vicente. et al. Medium and large-sized mammals in Private Natural Heritage Reserves in the Quadrilátero Ferrífero of Minas Gerais, Brazil. **Neotropical Biology and Conservation** 16(2): 383–396, 2021.

CORREIA, Lettycia Fernanda. et al. Natural restoration in an unmanaged Eucalyptus sp plot: a case study. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 17, 2022.

COSTA, Anne M.; CALOR, Adolfo R. A new species of *Atanotica* Mosely 1936 (Trichoptera: Leptoceridae) from Serra Bonita, Bahia, Brazil. **Ner Atanotica Species from Brazil**, Zootaxa, 2014.

COSTA, Danilo César de Abreu. **Avaliação de controle de *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn. na RPPN Fartura em Capelinha, MG**. 2016. 79 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.

CUNHA, Abadia de Lourdes da; OLVEIRA, Ana Paula da Costa; BARBALHO; Maria Gonçalves da Silva. Unidade de Conservação Ambiental: essência para proteção da biodiversidade. **Anais SNCMA**, v.8 n.1, 2017.

DALDEGAN, Gabriel Antunes. **Análise espaço-temporal de queimadas em áreas nativas de cerrado: RPPN Serra do Tombador, GO**. 2012. 56 f., il. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DAMIAN, Alindo Mendes. **Potencial de Pagamento por Serviço Ambiental para Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. Itajaí, 2016.

DANELICHEN, Victor Hugo de Moraes. et al. Assessment of Land Use in A Conservation Unit in the Brazilian Pantanal by Remote Sensing. **Australian Journal of Basic and Applied Sciences**. June; 13(6): pages 141-150, 2019.

DANELICHEN, Victor Hugo de Moraes; BIUDES, Marcelo Sacardi. Análise de parâmetros biofísicos na detecção de mudanças de cobertura e uso do solo em uma unidade de conservação no Pantanal brasileiro Autores Victor Hugo de Moraes, **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11 n. 5, Ago-Set, 2020.

DANTAS, Roberto de Barros. **Composition and spatial distribution and seasonal anurans in protected area of the Atlantic Forest Alfredo Chaves**. Dissertação (Mestrado em Biologia e Manejo animal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - ES, 2009.

DIAS, Iuri Ribeiro. et al. Amphibians of Serra Bonita, southern Bahia: a new hotpoint within Brazil's Atlantic Forest hotspot. **Journal List Zookeys**, Oct. (449) 105-130, 2014.,

DIAS, Iuri Ribeiro; MENDES, Caio Vinicius de Mira; SOLE, Marco. Rapid inventory of herpetofauna at the APA (Environmental Protection Area) of the Lagoa Encantada and Rio Almada, Southern Bahia, Brazil. **Herpetology Notes**, volume 7: 627-637, 2014.

DULEBA, Samuel. **Herptofauna de Serrapilheira da RPPN Cabeceira do Prata, Mato Grosso do Sul, Brasil**. Tese (Dissertação de Mestrado em Biologia Animal) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2013.

FALCÃO, Fábio de C.; REBÊLO, Victor Fontão; TALAMONI, Sônia A. Structure of a bat assemblage (Mammalia, Chiroptera) in Serra do Caraça Reserve, South-east Brazil. **Rev. Bras. Zool.** 20 (2), June 2003.

FALCÃO, Fábio de Carvalho; GUANAES, Deyna Hulda Arêas; PAGLIA, Adriano. Medium and large-sized mammals of RPPN Estação Veracel, southernmost Bahia, Brazil. Check List: **Journal of Species List and Distribution**, 8(5): 929–934, 2012.

FARIAS, Rafael. et al. Inventory of Ferns and Lycophytes of the RPPN Pedra D'Antas, Pernambuco state, northeastern Brazil. **Biota Neotrop.** 17 (4), 2017.

FARIAS, Talita de Oliveira. **Avaliações celulares, moleculares e endócrinas na reprodução de Myotis levis machos (Chiroptera: Vespertilionidae)**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular, Belo Horizonte, 2021.

FEIO, Renato Neves Feio; FERREIRA, Paula Leão. Anfíbios de dois fragmentos de Mata Atlântica no município de Rio Novo, Minas Gerais. **Rev. bras. Zociências**. Juiz de Fora V. 7 Nº 1 Jun p. 111-120, 2005.

FERNANDES, Nicolas José dos Santos. **Anfíbios anuros da RPPN Fazenda Renópolis, Serra da Mantiqueira, Sudeste do Brasil**. Trabalho de Graduação

apresentado para obtenção do Título de Bacharel pelo Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia da Universidade de Taubaté, 2019.

FERRARESE, Marina Deon. **Florística de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural em Fragmento de Mata Atlântica (Itaara, RS, Brasil)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Agrobiologia, RS, 2016.

FERRAZ, Daniel da Silva. **Locomotor behavior in a population of northern muriquis (*Brachyteles hypoxanthus*)**. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Biologia e Manejo animal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

FERREGUETTI, Átilla Colombo. et al. Medium- and large-sized mammal composition in the Chapada dos Veadeiros National Park and adjacent areas, state of Goiás, Brazil. Articles: **Pap. Avulsos Zool.** 59, 2019.

FERREIRA, Andrey Emerson dos Santos. **Caracterização e dinâmica da vegetação de caatinga na RPPN Tamanduá-PB, Brasil**. 2014. 56f. (Dissertação de Mestrado em Ciências Florestais), Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Patos – Paraíba Brasil, 2014.

FOGAÇA, Paula Daniel. **Biodiversidade e Conservação: Parque do Zizo, Tapiraí, SP**. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, Sorocaba, 2013.

FRANÇOSO, Renata Dias. **Integração de dados ambientais e da avaliação ecológica rápida para o zoneamento da reserva natural Serra do Tombador (Goiás) e diagnóstico do seu entorno**. 2009. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FREDERICO, Isabela Barbosa. **A conservação da natureza pelos caminhos da espiritualidade: encontros e inspirações no uso turístico da RPPN Santuário do Caraça, Minas Gerais, Brasil**. Campinas, SP : [s.n.], 2019.

FREITAS, Cirilo Berson Alves. **Fitossociologia do Componente Arbustivo Arbóreo Adulto e Juvenil na RPPN Stoessel de Brito Jucurutu-RN**. Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Engenharia Florestal, 2020.

FREITAS, Minéia Santana de. **Cenários e oportunidades na gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) federais da região metropolitana de Manaus - AM**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

FURTADO, Shala Nóbrega Marinho. et al. Fish from the private natural heritage reserve Pacatuba farm and its surrounding areas, Paraíba state, northeastern Brazil. **Revista Nordestina de Biologia**. 26 (1), 2018.

GATTI, Andressa. et al. Medium and Large-bodied Mammals of Recanto das Antas Reserve, ES. **Oecologia Australis** 21(2): 171-181, 2017.

GRIS, Darlene. **Riqueza e similaridade da vegetação arbórea do Corredor de Biodiversidade Santa Maria**, PR. 2012. 63 f. Dissertação (Mestrado em Conservação e Manejo de Recursos Naturais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.

GUAGLIARDI, Roberta. **State Program of Private Natural Heritage Reserves - RPPNs: 10 years of biodiversity conservation assistance / State Environmental Institute; organization: Roberta Guagliardi.** – Rio de Janeiro, 2018.

GUERRA, Ana Luz Chaves Carvalho. **As Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Minas Gerais e suas relações com o ecoturismo.** 2019. 128 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

GUERRA, Vinicius. Herpetofauna of the Serra do Tombador Nature Reserve, State of Goiás, Central Brazil. **Arquivos De Zoologia**, 53(3), 2022.

GUSI, Carol Vosgerau. **Viabilidade das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN): análise legal e administrativa.** Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) - Universidade Positivo, Curitiba, 2021.

HAUFFE NETO, Ary. **Avaliação da efetividade de gestão das reservas particulares de Santa Catarina.** TCC(graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Tecnológico. Engenharia Sanitária e Ambiental, 2014.

HIPÓTILO, Jéssica de Carvalho. The protected areas and the importance to the biodiversity protection: a survey from the new private protected areas acknowledged by the State of São Paulo since the 10th Convention of Biological Diversity (COP-10/CBD) and the correlation between the Sustainable Development Goals and Aichi Biodiversity Targets with the programs developed by the State of São Paulo to incentive the creation and efficient management of Private Natural Heritage Reserves. **Revista RESPGE - SP**, v. 10, n. 1, jan./dez. São Paulo, 2019.

HOEHNE, Letícia. Programa de Uso Público em Áreas Naturais (simulado): reserva particular do patrimônio natural Porteira dos Ervais. **Revista Caderno Pedagógico**, Lajeado, v.14, n.1, 2017.

JONES, Nigel Dudley; STOLTON, Sue. Private protected areas and their key role in the conservation of the Atlantic Forest biodiversity hotspot, Brazil. In.: **The international journal for protected area managers**, vol. 1, n. 2, 2005.

KUCHENBECKER, Fernando Henrique. **Gestão do uso público em reservas particulares do patrimônio natural: estudo de caso da Mata do Uru.** Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental - Universidade Positivo, 2021.

KUCHENBECKER, Fernando Henrique; LIMONT, Marcelo. Ecoturismo enquanto viabilidade financeira na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Uru (PR). **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, 15(5), 2022.

LALINDE, Catalina Sánchez. et al. Medium and Larger-Sized Mammals in a Protected area of Atlantic Forest in the Northeast of Brazil. **Oecologia Australis** 23(2): 234–245, 2019.

LAURINDO, Rafael de Souza. et al. Mammals in forest remnants of an ecotonal Atlantic Forest-Cerrado area from southeastern Brazil. **Neotropical Biology and Conservation** 12(1):19-29, january-april, 2017.

LENYNEVES, Duarte Alvino de Araújo. **Fenologia e biologia reprodutiva de duas espécies Simpátricas de Apocynaceae (Allamanda blanchetii A. DC. e Mandevilla tenuifolia J. C. Mikan Woodson) ocorrentes em Caatinga no Cariri Paraibano**. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

LIMA JÚNIOR, Gilmar Alves. **Flora and structure of the tree component and soil-vegetation relations of woodland savanna in Barão de Melgaço, Pantanal of Mato Grosso, Brazil**. 2007. 84 f. Dissertação (Mestrado em Botânica estrutural; Ecologia e Sistemática) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

LIMA, Juliana Gondim de Albuquerque. **A história da Fundação Grupo Boticário de proteção à natureza e o monitoramento de fauna na reserva Serra do Tombador**. 2022. 60 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

LIMA, Priscylla Cristina Alves de. **As RPPNs da Chapada dos Veadeiros: disposições, motivações e práticas sociais**. 2013. 160 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LIMA, Priscylla Cristina Alves de; FRANCO, José Luiz de Andrade. As RPPNs Como Estratégia Para a Conservação da Biodiversidade: O caso da Chapada dos Veadeiros. **Soc. nat.** 26 (1), jan-apr, 2014.

LIMA, Raphael Nunes de Souza. Panorama de Geoconservação em Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Lusófila**. v.1 n.1, 2018.

LOPES, Amanda Sibebe da Silva. **Florística, influência altitudinal e aspectos ecológicos das samambaias ocorrentes na RPPN Pedra D'Antas (Lagoa dos Gatos, Pernambuco, Brasil)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2013.

LÓZ, Stheffany Carolina da Silva. et al. Síndromes de polinização das espécies arbóreas em um fragmento de Mata Atlântica, Alagoas, Brasil / Pollination

syndromes of tree species in an Atlantic Forest fragment, Alagoas, Brazil. **Brazilian Journal of Development**, 5(12), 2019.

LUCENA, Mycarla Míria Araujo de; FREIRE, Eliza Maria Xavier. Environmental perception and use of fauna from a Private Natural Heritage Reserve (RPPN) in Brazilian semiarid. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, 34(3), 335-341, 2012.

MACHADO, David Dias et al. Percepção ecológica da comunidade de Tucuns, Crateús-CE, sobre a reserva natural serra das almas e associação Caatinga. **Revista Ouricuri**, v. 3, n, 2, 2013.

MACHADO, Mariana. **Reservas particulares no Estado de São Paulo: avaliação da efetividade na conservação da natureza**. Dissertação. Mestrado em Intraunidades em Ciência Ambiental - Universidade de São Paulo - USP, 2007.

MAGALDI, Thaís Takayassu. et al. Mapeamento da vulnerabilidade ambiental da área destinada à criação da RPPN grutas do Corrente, São Félix do Coribe (BA). In: ZAMPAULO, R. A. (org.) **Congresso Brasileiro de Espeleologia**, 35, 2019. Campinas: SBE, 2019.

MAIA, Valéria C.; MASCARENHAS. Bernardo. Insect galls from the Serra Negra do Funil Natural Heritage Private Reserve, Rio Preto, MG (Southeastern Brazil). **An. Acad. Bras. Ciênc.** 94 (4), 2022.

MARTINS, Geraldo. **Calliphoridae (Insecta, Diptera) associados às fases de decomposição de carcaças de suínos (Sus scrofa Linnaeus, 1758) em área de caatinga no estado da Paraíba**. 62 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

MATOS, Fernando B.; BONH, Amabily; LABIAK, Paulo H. The ferns and lycophytes of Reserva Natural Guaricica, Antonina, Paraná, Brazil. **Check List** 16 (1): 183–206, 2020.

MATOS, Fernando Bittencourt. **Samambaias e licófitas da RPPN Serra Bonita, município de Camacan, sul da Bahia, Brasil**. Dissertação (mestre) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Botânica, Curitiba, 2009.

MAZZA, Isabela. et al. Mamíferos de Médio e Grande Porte Registrados em Florestas Dominaas por Araucaria angustifolia na RPPN Alto-Montana, Serra da Mantiqueira. **Oecologia Australis** 22(1): 74–88, 2018.

MELO, Georgea Santos Nogueira de. **Dinâmica de comunidades de fungos poroides (Basidiomycota, Agaricomycetes) em remanescentes de Floresta Atlântica de Pernambuco**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Biologia de Fungos, Recife, 2016.

MELO, Marta Regina da Silva, SOUZA, Celso Correia, GUEDES, Neiva Maria Robaldo. Estratégias relacionadas à conservação ambiental em reservas

particulares no Mato Grosso do Sul, Brasil. **Sustentabilidade em Debate** – Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, v. 9, n.2, 2018.

MELO, Marta Regina da Silva; SOUZA, Celso Correia; GUEDES, Neiva Maria Robaldo. Contribución del ecoturismo a la conservación del guacamayo rojo (arara-vermelha) en una reserva de Brasil. **Estud. perspect. tur.** vol.27 no.1 Ciudad Autónoma de Buenos Aires ene. 2018.

MENEZES JR., Luis Fernando. et al. Ectoparasitic flies (Diptera: Streblidae) on bats (Mammalia: Chiroptera) from a Private Natural Heritage Reserve in southeastern Brazil. **Pap. Avulsos Zool.** 61, 2021.

MENEZES, Eduarda Soares. **Regeneração natural em área de Mata Atlântica sob invasão de samambaia do campo, Capelinha, Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em ciência florestal) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK, 2018.

MESQUITA, Carlos Alberto Bernardo. **Efetividade de manejo de áreas protegidas: quatro estudos de caso em Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Brasil.** Mesquita, 2002.

MESQUITA, Carlos Alberto Bernardo; LEOPOLDINO, Flávio Santos. **Incentivando e Apoiando a Criação, Manejo e Integração entre Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).** 2002. Disponível em: [https://iieb.org.br/wp-content/uploads/2019/01/artigo\\_carlos\\_flavio\\_incentivando\\_apoiando.pdf](https://iieb.org.br/wp-content/uploads/2019/01/artigo_carlos_flavio_incentivando_apoiando.pdf). Acesso em: 02 mar. 2023.

MEZZOMO, Maristela Denise Moresco. **Planejamento da paisagem e conservação da natureza em RPPNs na Bacia Hidrográfica do Rio Mourão, Paraná.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Curitiba, 2013.

MEZZOMO, Maristela Moresco; DOS SANTOS, Bruna Picoli; ALMEIDA, Jéssica Aline de. Relação entre criação de RPPNs e geração de ICMS ecológico: estudo sobre Luiziana- PR. **Perspectiva Geográfica**, [S. l.], v. 8, n. 9, 2013.

MITCHELL, Brent A. et al. Guidelines for privately protected areas. Best Practice Protected Area Guidelines Series No. 29. **Gland, Switzerland:** IUCN. xi, 2018.

MONSORES JR. José Luiz. Repasse do ICMS Verde às RPPNs no estado do Rio de Janeiro: análise da gestão do instrumento econômico como estratégia de incentivo à conservação voluntária em terras privadas. **6º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade**, jun. 2016.

MORAES, Andreza Magro. **Composição Florística de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Município de Espera Feliz, MG.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo. Alegre - ES, 2013.

MOURA, Mariana Dantas. **Distribuição espacial das RPPNS da caatinga: motivações e desafios para sua gestão como instrumento de conservação.** 2019. 61 f. Monografia (Graduação em Ciências Ambientais) – Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

MUNOZ, Anderson. Ant (Formicidae) Assemblages Associated with Piper spp. (Piperaceae) in the Undergrowth of an Atlantic Rainforest Remnant in Southeastern Bahia, Brazil. **Sociobiology**, 59(3), 741–754, 2014.

NAUMANN, Ajax Cunha. Criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN no Município de Nossa Senhora das Graças/PR. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

NERY, Marcello S. et al. Citizen Science for Monitoring Primates in the Brazilian Atlantic Forest: Preliminary Results from a Critical Conservation Tool. *Primate Conservation* (35) 2021.

NEVES, Cristina Cuiabália Rodrigues Pimentel. **Vulnerabilidade da paisagem pantaneira: estudo de caso da Reserva Particular do Patrimônio Natural Sesc Pantanal e entorno.** Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM) - Universidade de São Paulo, 2014.

NOVAES, Roberto Leonan Morim. et al. Bat assemblage in remnants of Atlantic Forest in Minas Gerais State, southeastern Brazil. **Neotropical Biology and Conservation** 9(1):20-26, january-april, 2014.

OLIVEIRA, Marcelo Teixeira Cesar de. **Proprietários e as razões da conservação voluntária nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo.** Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental - Instituto de Energia e Meio Ambiente da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, Osiel de Almeida. **Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no Estado de São Paulo: legislação, implantação, panorama atual e estudo de viabilidade econômica.** Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-graduação do Curso de Ciências Ambientais da Universidade Brasil, 2021.

OLIVEIRA, Tâmiris Lima dos Santos de. et al. Percepção Ambiental de Moradores do Assentamento Vale Verde: relato de experiência de uma intervenção participativa. **Revista Científica Internacional**. ed. 25, v.1, n.1, abril/junho, 2013.

PAIM, Fernanda P. et al. A Muriquim (*Brachyteles Hypoxanthus*) with a broken leg at the estação biológica de Caratinga, Minas Gerais, Brazil. **Neotropical Primates** 12(2), August, 2004.

PALMEIRA, Cristiane Nikely S. et al. Preliminary inventory of the anuran fauna of the Mata Estrela Private Natural Heritage Reserve, in the Atlantic Forest of the State of Rio Grande do Norte, Brazil. **Cuad. herpetol.** 36 (1): 65-75, 2022.

PALUCHE, Márton. Butterflies (Lepidoptera: Papilionoidea and Hesperioidea) of the Private Reserve of Natural Heritage Fazenda Lontra/Saudade, Itanagra, Northern Coast of Bahia, Brazil. Inventory: **Biota Neotrop.** 16 (1), Mar. 2016.

Paschoal, Ana Maria de Oliveira. **Predadores em fragmentos de Mata Atlântica: estudo de caso na RPPN Feliciano Miguel Abdala, Caratinga, MG.** Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Zoologia dos Vertebrados, Belo Horizonte, 2008.

PATRÍCIO, Ivan Cezarini. **Caracterização bioquímica e molecular de bactérias redutoras de sulfato isoladas na RPPN do Caraça, MG.** 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2009.

PELLIN, Angela. **Avaliação dos Aspectos Relacionados à criação e manejo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no estado do Mato Grosso do Sul.** Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação e Área de Concentração em Ciência da Engenharia Ambiental. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2010.

PELLIN, Angela; RANIERI, Victor Eduardo Lima. Voluntary Preservation on Private Land in Brazil: characterisation and Assessment of the Effectiveness of Managing Private Reserves of Natural Heritage. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 7, n. 1, p. 33-52, jan./jun. 2016.

PIMENTEL, André Luiz Duarte. **Reservas particulares do patrimônio natural e a conservação ambiental voluntária em terras privadas: desafios para a sustentabilidade frente à expansão sucroalcooleira.** 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Direito Agrário) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

PORFIRIO, Grasiela Edith de Oliveira. et al. **New Records of Giant Armadillo *Priodontes maximus* (Cingulata: Dasypodidae) at Serra do Amolar, Pantanal of Brazil.** *Edentata*, 13(1):72-75, 2012.

PRADO, Rafael Clemente Oliveira do. Las Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) de Brasil y la Xarxa de custòdia del territori (XCT) de Catalunya como herramientas comunes para el desarrollo sostenible. **Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**, v.8 n.15, 2011.

QUEIROZ, Joel Araújo **Esfingofilia e polinização por engano em *Aspidosperma pyrifolium* Mart., uma Apocynaceae arbórea endêmica de Caatinga.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Pós-graduação em Biologia Vegetal, 2009.

REIS, Raphael Rabello. **Fauna de squamata da reserva particular do patrimônio natural Estação Veracel, Litoral Sul do Estado da Bahia, Brasil.** 2017. 102 f.

Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Tropical) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, São Mateus, 2017.

RIBEIRO, Luciene; SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro; NUCCI, João Carlos. Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's) como Subsídio ao Planejamento da Paisagem no Município de Mandirituba-PR. **Revista do Departamento de Geografia**, 26, 69-94, 2013.

RIBEIRO, Nélio Nôleto. **Cangutour 360°**: inovação tecnológica aplicada na divulgação da reserva particular do patrimônio natural (RPPN) Canguçu. 2020. 71f. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - Profnit) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Palmas, 2020.

RIOS, Rejaine Martins. **Ecoturismo em reservas particulares do patrimônio natural (RPPN's): alternativa econômica de conservação da biodiversidade? Uma avaliação através do método custo de oportunidade**. 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica do Meio Ambiente) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

ROCHA, Patrício A. da. et al. Rapid surveys as a key tool for the inventory of the bat fauna of Brazil: New records for the coastal restinga. **Neotropical Biology and Conservation** 12(2):91-99, may-august, 2017.

RODRIGUES, Koema Coutinho. **Padrão de atividades, comportamento alimentar, exploração de habitat e área de vida de um grupo de Sapajus flavius (Schreber, 1774) (Primates, Cebidae) em um fragmento de floresta atlântica, Paraíba, Brasil**. 2013. 57 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal da Paraíba. Rio Tinto, 2013.

RODRIGUES, Nathália Sampaio Silva Oliveira. **Ocupação por anta (Tapirus terrestris, Linnaeus 1758) em uma área de transição Cerrado e Mata Atlântica no sudeste do Brasil**. Tese (Dissertação) - Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre da Universidade Federal de Minas Gerais como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Ecologia, 2016.

ROQUE, Andreia Maria. **Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 e reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs)**. Tese (Doutorado em Saúde e Ambiente) - Universidade Tiradentes, Aracajú, 2022.

ROQUE, Andreia Maria; MELO, Claudia Moura de; COELHO, Andressa Sales. Conservation Units and Sustainable Development Goals: An Examination of the Private Natural Heritage Dona Benta e Seu Caboclo in Brazil. **International Journal of Social Science Studies** Vol. 9, No. 6; November 2021.

ROSA, Clarissa Alves da; PINTO, Isabel Andrade; JARDIM, Nilo Salgado. Controle do javali na Serra da Mantiqueira: um estudo de caso no Parque Nacional do Itatiaia e RPPN Alto-Montana. **Caça: subsídios para a gestão de unidades de conservação e manejo de espécies**, v. 2, n. 2, 2018.

RUCHKYS, Úrsula de Azevedo. **Patrimônio Geológico e Geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um Geoparque da UNESCO**. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007.

RUDZEWICZ, Laura. **Ecoturismo em Reservas Particulares do Patrimônio Natural e seu Papel na Conservação dos Ecossistemas Brasileiros**. Tese (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, 2006.

RUIZ ESPARZA, Juan. et al. Inventory of birds in the coastal restinga of a Private Natural Heritage Reserve in northeastern Brazil. **Neotropical Biology and Conservation** 11(2):51-61, may-august 2016.

RUTZ, Raquel Restofe. **Diagnóstico da gestão e sustentabilidade econômica de RPPNS no sul do Brasil**. 2017. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2017.

SANCHES, Keila Lima. **Viabilidade econômica do uso e da agregação de valor no manejo de RPPN'S: um estudo na Fazenda Vagafogo**. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SANTANA, J. G. S. et al. Estimation of genetic diversity in a natural population of cambui tree (*Myrciaria tenella* O. Berg) using ISSR markers. **Genetics and Molecular Research** 15 (4), 2016.

SANTANA, Josefa Grasiela Silva. **Diversidade genética estimada com marcadores ISSR em população natural de cambuizeiro (*Myrciaria tenella* O. Berg)**. 2016. 36 f. Dissertação (Pós-Graduação em Agricultura e Biodiversidade) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

SANTOS, Lídia Maria dos. et al. Ecologia de *Sinningia rupicola* (Mart.) Wiehler (Gesneriaceae) em duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural situadas no Quadrilátero Ferrífero, Estado de Minas Gerais, Brasil. **Hoehnea** 48, 2021.

SANTOS, Patrícia da Silva. **Herpetofauna do corredor sossego Caratinga, Mata Atlântica no sudeste do Brasil: estrutura das comunidades e influência da paisagem**. Tese apresentada ao programa de Pós - graduação do Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, Paulo de Tarso Sambugaro. **Avifauna de uma paisagem antropogenicamente modificada do Sul do Brasil**. Dissertação (mestrado) -

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada. Maringá, 2014.

SCHACHT, Gustavo Luís. **De proprietários rurais a proprietários de RPPN: o caso do Paraná.** REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 68-78, dez. 2019.

SCHACHT, Gustavo Luís. **Reservas Particulares do Patrimônio Natural no estado do Paraná (Brasil) e as Áreas Protegidas na Catalunha (Espanha): situação atual, políticas públicas e gestão ambiental.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanadas da Universidade de São Paulo: Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Física. São Paulo, 2017.

SCHACHT, Gustavo Luís; ROCHA, Yuri Tavares. Avaliação da criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) no estado do Paraná. **Caminhos de Geografia.** Uberlândia-MG v. 23, n. 89 out./2022.

SCHIAVETTI, Alexandre et al. MACHADO, Mariana. **Reservas particulares no Estado de São Paulo: avaliação da efetividade na conservação da natureza.** Dissertação. Mestrado em Intraunidades em Ciência Ambiental - Universidade de São Paulo - USP, 2007. Rev. Árvore 34 (4), ago, 2010.

SCHIAVETTI, Alexandre. **Aspectos da estrutura, funcionamento e manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural "Ecoparque de Una": região cacauieira do Sul da Bahia, Brasil.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2003.

SCHIAVETTI, Alexandre. et al. dinâmica Turística de la Reserva Privada del Patrimonio Natural Ecoparque de Una. **Estudios y Perspectivas en Turismo.** Vol. 13, 2014,

SEIBERT, Jardel Brandão. **Padrão de frugivoria de Tapirus Terrestris na Mata Atlântica do norte do Espírito Santo, Brasil.** Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

SILVA, Ana Márcia Barbosa da. **Interação cupim - líquen em ecossistema Semiárido do Nordeste brasileiro.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, Barbara Almeida. et al. Population density and vertical stratification of four primate species at the estação biológica de Caratinga/RPPN-FMA, Minas Gerais, Brazil. **Neotropical Primates** 13(Suppl.), December, 2005.

SILVA, Desireé Cristiane Barbosa da. **As reservas particulares do patrimônio natural como ferramenta de conservação da natureza: o caso da Chapada dos**

Veadeiros. 2014. xiii, 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, Desiree Cristiane Barbosa da; BRANDÃO, Reuber Albulquerque; DEUS, Thaís Ferreira de. A Proteção das Reservas Particulares do Patrimônio Natural no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, estado de Goiás, Brasil. **Anais do VIII CBUC - Trabalhos Técnicos**. Paraná: Fundação Grupo Boticária de Proteção à Natureza, 2015.

SILVA, Desiree Cristiane Barbosa. et al. A Representatividade das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) no entorno do Parque Nacional da Chapa dos Veadeiros, Estado de Goiás, Brasil. Jardim Botânico de Brasília: **Heringeriana** 9(2): 64-78, 2015.

SILVA, Douglas Henrique. **Anfíbios e répteis de altitude da Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça, Catas Altas, Minas Gerais, Brasil**. 2017. 44 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.

SILVA, Erika dos Santos, OLIVEIRA, Josiane Grasielle dos Santos; SANTOS WISNIEWSKI, Maria José dos. **Composição da comunidade zooplânctônica de um pequeno açude da Reserva Particular do Patrimônio Natural da Mata Atlântica (RPPN) Fazenda Lagoa, município de Monte Belo - MG**. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental Da Alta Paulista, 13(1), 2017.

SILVA, Fábio Leandro da. Procedimentos para a obtenção do pagamento por serviços ambientais no âmbito da instituição de uma reserva particular do patrimônio natural. **Extensão Rural**, 23(3), 2016.

SILVA, José Irivaldo Alves de Oliveira. **Conflitos ambientais e conservação da natureza em propriedades privadas do semiárido paraibano: as contradições do modelo RPPN**. 2008. 187f. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2008.

SILVA, José Irivaldo Alves Oliveira. Conservation of natural resources in the semiarid region and development: the case of private preservation areas. **Ambient. soc.** 16 (1), Mar, 2013.

SILVA, José Maria Cardoso da; PINTO, Luiz Paulo; SCARANO, Fábio Rubio. Toward integrating private conservation lands into national protected area systems: Lessons from a megadiversity country. **Conservation Science and Practice: a journal of the society for conservation biology**, 2021.

SILVA, Manuela Dreyer da. et al. Using Multibiomarker Approach as a Tool to Improve the Management Plan for a Private Reserve of Natural Heritage (RPPN). **Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology volume 92, 602–608, 2014**.

SILVA, Dennis Rodrigues. Woody vegetation associated with rocky outcrops in Southern Amazonia: a starting point to unveil a unique flora. **Biota Neotrop.** 20 (2), 2020.

SILVEIRA, Luciana Braga. **Os donos da natureza: patrimônio, posse e propriedade na instituição de RPPNs.** 2009. 284 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SIMÃO, Isaac; FREITAS, Mário Jorge Cardoso Coelho de. As motivações dos proprietários de terra para a criação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural federais do estado de Santa Catarina, Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Vol. 45, abril 2018.

SIQUEIRA FILHO, José Alves; MACHADO, Isabel Cristina. Flowering Phenology and Pollination Ecology of *Cryptanthus Dianae* Leme: A Case of Floral Fragrance-Collecting by Euglossinae Bees in **Bromeliaceae**. **Selbyana**, 29(2), 226–232, 2008.

SLOVAK, Peter. **Local communities and private protected areas in the Atlantic Forest of Brazil: implications for sustainable development and nature conservation.** Tese (PhD em estudos de desenvolvimento) - Universidade de Sussex, 2017.

SOARES NETO, Raimundo Luciano; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. Angiosperm Diversity in the Semiarid Region of Ceará State, Brazil, with Emphasis on Caatinga Species. **Conservation of Nature: Floresta Ambient.** 29 (2), 2022.

SOARES, Fabio Angelo Melo. Bats (Mammalia: Chiroptera) from a remnant of Atlantic Forest in Pernambuco, northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Zociências.** v.18 n.1, 2017.

SOUZA, Hugo Costa de. **Helmintos intestinais de tayassuidae e suidae (mammalia: artiodactyla) no Pantanal: um estudo sobre a circulação de espécies na Reserva Particular do Patrimônio Nacional SESC Pantanal e seu entorno, Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil.** 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

STENCEL, Luís Fernando. **Levantamento qualitativo da avifauna na RPPN Fazenda Moreira Sales, em Goioerê e Moreira Sales, Paraná, Brasil.** 2016. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2016.

STRIER, Karen B.; BOUBLI, Jean Philippe. A History of Long-term Research and Conservation of Northern Muriquis (*Brachyteles hypoxanthus*) at the Estação Biológica de Caratinga/RPPN-FMA. **Primate Conservation** (20): 53–63, 2006.

TABACOW, Fernanda Pedreira. **Sex differences in the use of vertical space by the northern muriqui, *Brachyteles hypoxanthus* - Kuhl, 1820 (Primates,**

**Atelidae**). 2011. 33 f. Dissertação (Mestrado em Biologia e Manejo animal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

TOCANTINS, Nely. **Áreas protegidas e turismo, estudo de caso: Parque Nacional do Pantanal Motogrossense/MT e seu entorno**. 2005. 170 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

TONELLI, Gabriel Barbosa. **Estudo eco-epidemiológico dos hospedeiros e reservatórios de Leishmania na Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça, Minas Gerais**. 2017. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde. Concentração em Doenças Infecciosas e Parasitárias) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2017.

TORRES JR, Emanuel Ubaldino. **Conhecimento Ecológico e Percepção Ambiental sobre Primatas por uma Comunidade Rural no entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural Engenho Gargaú, Paraíba- Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2015.

VASCONCELOS, Marcelo Ferreira de. Observação de aves na RPPN Santuário do Caraça (MG) no contexto das serras do Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, 15(3), 2022.

VERÍSSIMO, Katianne Cristina da Silva. **Área domiciliar e utilização de recursos alimentares por sagüis Callithrix jacchus na Reserva Particular do Patrimônio Natural RPPN Nossa Senhora do Outeiro de Maracaípe, Ipojuca, PE**. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

VIANA, Jéssica Lira; BARBOSA, Maria Regina de Vasconcellos. Structure and composition of the herb layer in a submontane Atlantic forest remnant in Northeastern Brazil. **SITIENTIBUS série Ciências Biológicas**, vol. 13, 2013.

VIANA, Virgílio M. et al. Instruments for sustainable private sector forestry in Brazil: an analysis of needs, challenges and opportunities for natural forest management and small-scale plantation forestry. A component of IIED's collaborative research Project. **Instruments for sustainable private sector forestry**, 2002.

VIEIRA, Nathália Castanho; MAY, Dayane. Regeneração Natura de Myrtaceae em uma unidade de conservação urbana. Curitiba-PR, Brasil. **REVSBAU**, Curitiba – PR, v.15, n.1, p. 39-49, 2020.

VIVEROS, Raquel Stauffer. **Pteridófitas da Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

WOLFHARD, Lorena Valeria Guzmán; RAEDIG, Claudia. Connectivity Conservation Management: Linking Private Protected Areas. **Strategies and Tools for a Sustainable Rural Rio de Janeiro**, 2019.

ZELMA, Glebya Maciel Quirino. **Fenologia, síndromes de polinização e dispersão e recursos florais de uma comunidade de caatinga no cariri paraibano**. 2006. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

ZORTÉA, Marlon; ALHO, Cleber J.R. Bat diversity of a Cerrado habitat in central Brazil. *Biodivers Conserv.* **Springer Science and Business Media B.V.** 2008.

ZORZIN, Alan Muriel. **Indicadores de sustentabilidade aplicados a gestão de reservas particulares do patrimônio natural de Santa Catarina**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2016.